

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começou hoje o campeonato "maior" de futebol

com uma jornada sem surpresas

em que só o Sporting conseguiu ganhar o jogo fora

O Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão teve hoje o seu início, despertando entre os adeptos a medida de entusiasmo que só o futebol está em condições de polarizar. Todos os desafios ofereciam aspectos de grande expectativa, destacando-se a inclusão do V. Guimarães e do Sporting da Covilhã, que regressaram à divisão principal, depois de terem sabido lutar arduamente para o conseguir.

O período de defeso deve ter fornecido preciosas indicações aos dirigentes dos 14 clubes e, desta forma, os seus representantes, trabalhando com denodo, apresentaram-se aptos a enfrentar todos os obstáculos que se lhes deparassem.

O principal prêmio de hoje disputou-se no Barreiro, entre o Barreirense e o Sporting, oferecendo luta sem tréguas e cabendo ao valeroso grupo de Lisboa a vitória por escassa diferença.

No magnífico Estádio do Restelo, os «azuis», fazendo alarde de uma excelente preparação, acabaram por torneir, de forma convincente, o aguerrido conjunto da Cuf.

O Braga recebeu o Lusitano. Depois de uma viagem pela vizinha Espanha, o grupo eborense não ofereceu dificuldades ao «team» local. Na Serra da Estrela, os Caldenses não conseguiram o seu objectivo, pois o seu antagonista, apesar de

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 7-Guimarães, 0
Porto, 3-V. Setubal, 3
Barreirense, 0-Sporting, 1
Belenenses, 3-Cuf, 0
Torriense, 2-Académica, 1
Covilhã, 6-Caldas, 3
Braga, 5-Lusitano, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

G. Vicente, 0-Espinho, 0
Oliveirense, 2-Sanjoan.º, 0
Tirsense, 2-Portaleg.º, 1
Chaves, 1-Salgueiros, 0
Boavista, 2-V. Real, 1
Vianense, 0-Leixões, 3

ZONA SUL

Coruche, 3-Juventude, 2
Oriental, 0-Portimon.º, 0
Arroios, 2-Estoril, 3
Farense, 0-Olhansen, 2
Sacavenense, 2-Montijo, 1
Almada, 5-Beja, 0
Serpa, 2-Atlético, 1



Cavém desferiu o golpe mortal. Era o primeiro golo na contagem do Benfica para o novo campeonato

O Vitória de Guimarães regressou... contra o Benfica

Encontro no Estádio da Luz, perante boa assistência.

Os grupos formaram:

BENFICA—Costa Pereira; Ferreira e Angelo; Salvador, Artur e

Alfredo; Vieira Dias, Hilário (ex-Torriense), Águas, Mendes e Cavém.

V. GUIMARAES—Sebastião; Daniel e Virgílio; Augusto Silva, Silveira e João da Costa; Bártolo, Ro-

meu, Ernesto, Carlos Alberto e Rola.

Árbitro—Manuel Barulho, de Setubal.

A bola de saída pertenceu ao Benfica, mas o primeiro ataque em forma, obrigando à intervenção do ultimo reduto defensivo, coube aos visitantes, por intermédio de Romeu. Costa Pereira, defendeu sem dificuldade.

Os «encarnados», por sua vez, lançam-se na ofensiva, e melhor apetrechados de valores, organizaram descidas mais frequentes às balizas, Águas, bem servido por Hilário, proporcionou a Sebastião a sua primeira defesa.

Pouco depois, Mendes voltou a importunar o guarda-vimaransense, que não conseguiu bloquear a bola convenientemente, e na sequência da jogada Vieira Dias, mandou o esférico para fora.

Velozes e com maior domínio de bola, os benfiquistas jogavam bastante sobre a defesa adversária, dando muito que fazer a Sebastião.

Aos 15 minutos surgiu, com naturalidade, o primeiro golo do Benfica, obtido por Cavém, sobre centro de Águas.

Os Nortenhos reagiram prontamente, mas Artur pôde neutralizar os intentos de Ernesto, vedando-lhe

(Continua na 6.ª página)

(Continua na página central)

Devastadoras cheias no México deixaram 80 mil pessoas sem lar enquanto os malfeitores saqueiam o que podem

CIDADE DO MÉXICO, 14 — Mais de 80.000 pessoas encontram-se sem lar, e os estragos materiais ascendem a centenas de milhões de pesos, devido às chuvas torrenciais que continuam a cair ininterruptamente nesta capital e noutras cidades do México, provocando grandes

cheias e destruindo centenas de casas.

Mais de metade da cidade de Acambaro, de 32.000 habitantes, a 192 quilómetros a Noroeste da Cidade do México, está coberta com um vasto lençol de água, que em alguns lugares atinge altura superior a três metros e noutros mais de um metro. Mais de trezentas casas de adobe foram destruídas e a população fugiu para os locais altos, onde dorme ao ar livre.

Entretanto, bandos de malfeitores, utilizando barcas, saqueiam as casas abandonadas.

Acambaro é a cidade mexicana mais atingida pelas cheias. Quinze locomotivas conseguiram safar-se antes de as águas inundarem a localidade, e calcula-se que mais de 2.000 pessoas conseguiram levar consigo os utensílios domésticos em camiões. Outras cidades situadas ao longo do rio Lerma, que transbordou, foram também invadidas pelas águas.

O ministro das Comunicações

133 horas a tocar piano!

LONDRES, 14. — A senhora Marie Ashton, de Manchester, bateu ontem o seu próprio «record» de resistência ao piano, tocando, sem interrupção, 133 horas.

A prova realizou-se numa sala de espectáculos de Bishop, em Auckland, condado de Durham. — (France Presse).

Visado pela Comissão de Censura

calcula que os estragos causados nas culturas são superiores a sessenta milhões de pesos.

Na vila de Salvatierra, a 32 quilómetros ao norte de Acambaro, mais de 1.000 pessoas encontram-se sem lar, sendo desesperada a sua situação.

Ao Sul de Salvatierra, 13 povoações, com uma população total de 2.000 pessoas, estão completamente cobertas pelas águas.

Na Cidade do México cerca de 30.000 pessoas foram forçadas a

Foram reforçadas as baterias costeiras dos comunistas chineses que estão a bombardear Quemoy

TAIPEH, 14 — A artilharia comunista que martela Quemoy, começou agora a usar peças com calibre superior a 200 milímetros, em substituição das de 150 utilizadas até agora, declarou hoje o vice-almirante Liu Hsi, informador do Ministério da Defesa nacionalista.

Julga-se que estes canhões têm alcance superior aos das peças anteriores, sendo destinados, em particular, a impedir o acesso a Quemoy, dos navios nacionalistas. — (F. P.).

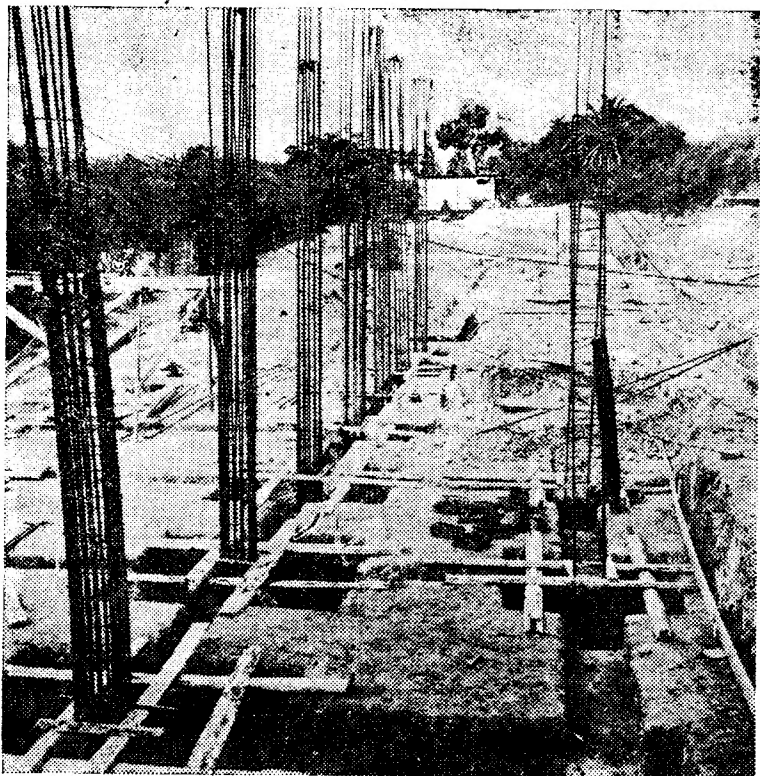
Diligências desesperadas para salvar as Quemoy

WASHINGTON, 14.—O Governo da Formosa multiplica actualmente, em Taipei e Washington, dili-

gências prementes junto das autoridades americanas para convencer estas de que, a menos que haja uma intervenção mais eficaz da 7.ª Esquadra, no estreito, que permita aos comboios de reabastecimento, convenientemente protegidos, atingirem a costa de Quemoy sem serem destruídos, a guarnição nacionalista desta ilha—cerca de 100.000

(Continua na 14.ª página)

2.ª TIRAGEM



A Cruz Vermelha Portuguesa vai ter o seu hospital. A obra começou. Daqui se erguerão sete andares... — (Ler notícia na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MEDICOS E JEITOSOS

UMA notícia simples, emotiva. Num lugarejo perto de Celorico de Basto, uma menina de 8 anos, filha de uma modesta jornalista (Maria Lopes) brincando partiu um braço. Procurou-se e não se encontrou médico que lho ligasse. E foi então necessário recorrer a um «jeitoso». O braço lá ficou entre talas, à espera que o tempo passe, para se ver como fica. Pode ser que o jeito do jeitoso seja tanto que acerte. Mas o que está em causa ou incidência não é a possibilidade da pequenita ficar aleijada mas o facto, bem grave, pelo que tem de generalização, de não haver à mão, numa freguesia (a de Carvalho) médico para socorrer quem dele precisava socorro. O problema, que não é local, pois, entrou na ordem do corrente, reveste-se da maior gravidade. É que o exodo das aldeias, por carência de nível de vida compatível, já não é só dos humildes e humanamente ambiciosos rurais. Outros com mais altas responsabilidades, porque do civismo e das necessidades humanas têm mais altas noções, abandonam a Província e o seu povo às contingências de morrer sem médico. Já lá vai o tempo em que um recém-formado lutava por um lugar de médico municipal. Iam, penetravam por essa às vezes insólita e humilde Província, se não em busca de glória, pelo menos de experiência. Lá se começavam assim reputações que hoje buscam os comodos alfobres dos grandes centros. É humana, também, a sua ambição. Mas, precisamente por isso, há que rever o problema, para que em nossas aldeias, meninas como aquela de Silveiras não caíam nas mãos inaptas do primeiro jeitoso que apareça.

FEIXE DE IMAGENS

Um novo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Marcelo Matias, que se encontra em Paris a fazer as suas despedidas como chefe da missão diplomática portuguesa naquela capital — em que permaneceu onze anos, primeiro como ministro, depois como embaixador — foi homenageado durante um almoço oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Couve de Murville.

* Encerraram-se ontem as Jornadas Musicais de Sintra, iniciadas de grande mérito, que teve o êxito que merecia ter e que pode ficar e valer como exemplo para outros rasgos. A pianista Helena Moreira de Sá e Costa e o violoncelista Pierre Fournier. A presença do Chefe do Estado — que se fez acompanhar de sua esposa — deu ao acontecimento o relevo social de acordo com o seu nível cultural.

* Dentro do plano de revisão da qualificação das nossas representações diplomáticas, o Ministério dos Negócios Estrangeiros trouxe ao conhecimento público que os governos de Portugal e do Japão decidiram elevar a categoria de embaixada as suas respectivas missões diplomáticas em Tóquio e em Lisboa.

* Esta não é do Entroncamento, veio de Vidigueira, onde numa horta de Francisco Marreiros uma fértil e exótica oliveira (pelos vistos exemplar único no Mundo) deu à luz uma figueira. Do seu tronco nasceu o tronco onde brotam, agora, saborosos figos. Quando os homens se empenham em negar entendimentos racionais, esta aliança arbórea prova que, afinal, na Natureza tudo pode caber harmoniosamente.

* Morre-se de qualquer modo e até quando menos se espera. Foi assim com Joaquim Pisco (31 anos, Setúbal) a quem o comboio, passando, degolou; foi assim com José de Areda (75 anos), Angelo Ferrador (34) e Alfredo Gonçalves (42) sobre os quais desabou uma trincheira no lugar de Chão Redondo (Oliveira de Frades). Outros seis companheiros salvaram-se no mesmo instante em que os três morriam.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. ministro da República Árabe Unida e capitão-de-fragata João Francisco Ferreira, D. Fernando Reis e capitão António Neves Graça e Henrique José Santos Cunha. * O Presidente do Conselho recebeu ontem o sr. presidente da Câmara Corporativa. * Chegou a Lisboa o sr. Cornish Bowden, presidente da Exporters Association of South Africa, para tratar com a Câmara de Comércio, da troca de ideias e produtos entre Portugal e os países da África do Sul. * Perto do Porto (S. Roque de Lameira) foram descobertas cinco toneladas de artigos de contrabando, no valor de 1.200 contos. (Não se refere nos jornais da manhã o nome dos detentores da mercadoria). * O pessoal masculino da P. S. P. vai ter fardamento novo. O pessoal feminino passa agora a andar fardado. Da farda faz parte a capa dos comissários. * De Nogueira do Cravo, anunciam que uma videira pertencente a Benjamin Costa, deu este ano 3 mil cachos de uvas. * Nas Caldas da Rainha, foi enviado a juízo um rapazito de 15 anos (omite-se-lhe, por humanidade, o nome vindo nos jornais). É da Cova da Piedade, trabalha no comércio e tentava arrombar a caixa das esmolas. * Houve um incêndio numa baraca da Rua do Sol a Chelas (habitava-a Felício de Sousa) ficando feridos, na extinção do fogo, Vitorino Fernandes Santos (jornaleiro) e Amandio Saraiva (ambulante).

Bomba de 500 quilos sob as linhas

de uma estação ferroviária!

ENEZA, 14. — Foi descoberta, a quatro metros de profundidade, debaixo das linhas de caminho de ferro, na estação de Mestre, importante entroncamento, junto a esta cidade, uma bomba de 500 quilos. O engenho foi retirado por um grupo de ferroviários e soldados. Encontrava-se em excelente estado de conservação. Sobre esta bomba, passaram milhares de comboios desde o fim da guerra. — (F. P.).

Ensino obrigatório de Português proposto na Argentina

BUENOS AIRES, 14. — A deputada Nelida Baigorria, da União Cívica Radical Intransigente, apresentou um projecto de lei impondo a obrigatoriedade do ensino, nas escolas argentinas, da língua portuguesa.

Os círculos políticos creem que o projecto será bem recebido pelos membros da Câmara dos Deputados. — (France Presse).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE

Sede — Rua Braamcamp, 11, 1.º — Tel. 48806

Anexo — Avenida Almirante Reis, 183-1.º-D.

CURSOS PRÁTICOS DE LÍNGUA FRANCESA

Ensino completo para adultos desde principiantes até à obtenção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional Francês

CURSOS ESPECIAIS PARA ALUNOS DOS LICEUS E ESCOLAS

As inscrições abrem a 22 de Setembro

Está decidido que serão feitas as obras de ampliação do actual aeroporto

Da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, recebemos a seguinte informação:

«Nos últimos dias, a Imprensa fez-se eco das apreensões dos proprietários dos terrenos possivelmente abrangidos pela ampliação do Aeroporto de Lisboa, com vista à sua utilização pelos aviões de reacção que, dentro em muito breve, entrarão ao serviço das grandes empresas de transportes aéreos.

Ponderados os múltiplos aspectos económicos, sociais e técnicos de que a questão se reveste, pronunciou-se já o Governo sobre as vantagens duma ampliação do campo actual, de preferência à construção de um novo aeroporto. Entre outras exigências, teve-se em devida conta a brevidade que a rápida evolução do transporte aéreo impõe a esta obra.

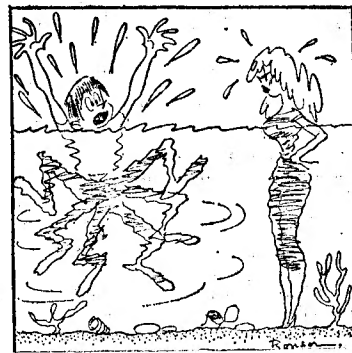
O II Plano de Fomento, com início no próximo ano, prevê para a totalidade dos encargos a assumir, a verba de 100.000 contos, quantia muito inferior às que foram referidas nas notícias vindas a lume.

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, a quem este trabalho está afecto, dará muito em breve, através da Imprensa, as informações que foram julgadas convenientes para um cabal esclarecimento do público acerca de tão momentoso problema».

Exposição canina na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Com a presença de cães de 23 raças, efectuou-se, ontem, no Tennis Clube desta cidade, a 2.ª Exposição Canina Nacional da Figueira da Foz, organizada pela Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração da secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses.

ELE & ELA



Com pé, mas sem cabeça

Duas representações dirigidas ao ministro das Corporações pelos profissionais de automóveis

Uma comissão de industriais de transportes em automóveis sem condutor (praça e táxi) do Norte entregou ontem, no Ministério das Comunicações, uma exposição sobre o recente decreto-lei que autoriza a concessão de licenças para carros de aluguer sem motorista. Consideram aqueles industriais que é lesiva dos seus interesses a disposi-

ção que permite a atribuição de licenças a entidades estranhas à sua actividade, o que contribui de certo modo para um desequilíbrio económico da indústria de automóveis de praça e táxi, que se encontra contigüada.

Pedem os signatários da exposição, cerca de 300, que na regulamentação do referido diploma sejam adoptadas medidas que salvaguardem os direitos adquiridos por aqueles industriais.

O uso de boné e farda pelos instrutores de automóveis

A Comissão Representativa dos Instrutores de Automóveis do Distrito de Lisboa também enviaram ao sr. eng. Carlos Ribeiro uma petição no sentido de que sejam dispensados de usar farda e boné os instrutores de automóveis. Entre os vários argumentos apontados com a intenção de mostrar as anomalias da portaria que imprimiu tal disposição salientamos:

«Tal disposição, que razão alguma de serviço público, de decoro ou de segurança justifica, foi considerada superflua e ofensiva dos brios de uma classe que conta algumas centenas de profissionais. Com efeito, o uso do boné ou farda, imposto a indivíduos que não estão ao serviço dos transportes públicos, mas sim de escolas de condução — entidades não abrangidas nessa actividade — suscitou reparos até da Imprensa, por essa obrigatoriedade imprimir quem exerce funções de certo modo, equiparadas a docentes.

«Em nenhum estabelecimento de ensino particular, seja de que natureza for, se exige ou impõe aos seus mestres ou monitores o uso de indumentária própria, independentemente de essa indumentária poder ser considerada ou encarada com espírito de minimizar quem ensina, como no caso dos instrutores.

«Finalmente, sucede ainda que os directores técnicos de escolas de condução, indivíduos diplomados por institutos secundários e até superiores, quando têm de ministrar lições-exame, do mesmo modo são obrigados a usar boné.

«Contudo, se se julgar indispensável diferenciar o instrutor do instruendo, sugere-se a criação de um distintivo».

São dois pedidos que o novo ministro das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro, considerou de certo, tendo em atenção as esperanças que os requerentes puseram nas suas decisões.

Uma homenagem a uma professora primária

RIBALDEIRA (TORRES VEDRAS, 14 (Pelo telefone) — Por motivo da sua transferência para Lisboa, foi hoje homenageada a sr. D. Dulce de Sousa, que, ao cabo de dezasseis anos, deixa as funções de professora da escola primária oficial desta localidade.

As 11 horas, na capela desta povoação, o padre Manuel de Jesus Rodrigues, prior da Freguesia, celebrou missa de acção de graças, a que assistiram muitas dezenas de ribaldenses.

De tarde, efectuou-se uma sessão solene, no decurso da qual vários oradores enalteceram as qualidades da homenageada que, no final, agradeceu as referências que lhe foram feitas. A seguir, na Quinta das Pedrarias, foi servida uma merenda.

CASINO

HOJE

Em espectáculo extraordinário

KATYNA RANIERI

A maior legenda da canção italiana

(Adultos—Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Quatro ladrões festejaram os furtos do som de um clarinete também furtado

Após aturadas diligências, foram presos pela secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, quatro indivíduos que constituíam uma activa quadrilha de malfetores, que, ultimamente, levou a efeito vários furtos, por meio de arrombamento e escalamento em diversas residências e estabelecimentos dos arredores desta cidade. São eles: António Pinto, o «Albano»; José Jesus de Deus, José António Pereira e Américo Pais da Cunha, o «124», todos cadastrados, à excepção do José de Jesus Deus, que é ainda delinquente primário. Os detidos, após aturado interrogatório, confessaram, pouco a pouco, ter praticado uma longa série de assaltos e furtos.

Assim, na Quinta da Marinha (Praia do Guincho), assaltaram duas residências, de onde furtaram uma gramofona, 42 discos musicais, fósforos, lanternas, grande quantidade de facas e garfos, cobertores, toalhas, candelários, diversas roupas e grande quantidade de outros artigos.

Entraram numa barraca de trabalhadores, em Fontanelas (às Azéguas do Mar), e furtaram diversas peças de roupas. Ainda em Fontanelas assaltaram uma sociedade recreativa ali existente, de onde furtaram grande quantidade de bebidas e um clarinete — instrumento este que lhes serviu, inesperadamente, para festejar o consumo das bebidas furtadas.

Em Linda-a-Velha, arrombaram a porta de um estabelecimento de mercearia e vinho, donde furtaram um rádio, grande quantidade de papotes de maços de cigarros de diversas marcas e muitos outros artigos comerciais.

Na Ribeira de Sintra, assaltaram um estabelecimento misto e furtaram grande numero de artigos de vestuário e outros. O valor dos furtos praticados ascende a algumas dezenas de milhar de escudos.

Os três primeiros arguidos cometeram ainda a audácia de pernoitar nas camas de uma das residências por eles assaltadas, onde se muniram de um machado e uma faca, a casa, que colocaram junto dos outros onde dormiram, para, segundo declararam, se «defenderem» de quem porventura ali os surpreendesse.

O CRUZEIRO do avião solitário

ROMA, 14. — O comandante Charles Banf, partiu, às 6 e 39 (T. M. G.), de Roma para Karachi, depois de substituir as velas do motor, para prosseguir na sua tentativa de dar a volta ao Mundo. Teve, porém, de regressar a Roma, depois de uma hora de voo, em virtude de as velas do seu avião continuarem a funcionar mal. — (F. P.).



Invasão de abelhas combatida em vão pelos bombeiros

COMO, 14. — Milhares de abelhas, atraídas pelo mel que se espalhara na estrada, lançaram o pânico entre os habitantes de Gravedona, a 50 quilómetros de Como. A circulação foi interrompida durante uma hora.

Um cultivador, que se dirigia para Gravedona, de moto e levava uma vasilha cheia de mel, chocou com um automóvel o que fez com que a vasilha rebentasse e o mel se espalhasse pela estrada fora. Centenas de milhares de abelhas, atraídas pelo forte cheiro a mel, saíram das suas colmeias e formaram uma nuvem compacta, sobre a estrada, com alguns metros de comprimento. Mais de cinquenta habitantes da aldeia tiveram que ser tratados no hospital e os bombeiros lutaram titanicamente durante bastante tempo, contra os insectos que impediam a circulação.

Os esforços dos bombeiros foram vãos, pois as abelhas só regressaram às colmeias respectivas depois de terem feito desaparecer todo o mel que caíra na estrada. — (F. P.).

Com o penúltimo domingo de Verão — toldado pela descrição da neblina que convoca às lembranças do mistério — esta imagem vale ainda como atractivo. São três raparigas inglesas de Upper Clapton, que tomaram para si uma campanha de propaganda do remo, ao darem-se conta de que muitos dos praticantes dos desportos náuticos desertavam do remo e da vela atraídos pela vertigem dos barcos a motor. Nesse propósito desfilam, alegremente, ao longo da margem do rio Lea, onde outros remadores as contemplam com admiração.

O novo bairro de casas económicas de Queluz

Construído pela Previdência Social, o Bairro de Casas Económicas de Queluz, inaugura-se oficialmente no próximo dia 23, data em que se comemora o 25.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Custou cerca de sessenta e sete mil contos — e dará alojamento a trezentas e vinte oito famílias, distribuídas por moradias dos vários tipos aprovados para outros bairros congêneres.

As suas habitações começaram agora a ser distribuídas — e espera-se que muitas delas já estejam ocupadas quando do início das comemorações das bodas de prata do estatuto, que este ano, terão seu fulcro na cidade de Braga, aonde se desloca o ministro das Corporações e Previdência Social.



Cafés e Chás no Alvalade

e todos os produtos
d'A Mariazinha

Nada existe de igual

Av. Rio de Janeiro, 25-B

Telefone 760662

(Frente à igreja)

Rua Barros Queiroz, 28

Pão ralado de pão bolorento descoberto em Esposende pela Fiscalização

Nos Serviços de Fiscalização, têm sido recebidas muitas queixas, de particulares e de autoridades, referentes a especulações nos preços de bebidas e refeições fornecidas em restaurantes, «bars», «cabarets» e outras casas congêneres. Estão a ser organizados processos contra um restaurante típico e um clube nocturno da Baixa, por especularem em bebidas e mariscos; um «bar» das Arcadas do Estoril, por falta de preço; um outro, na praia de S. João do Estoril, por especulação em sanduíches; uma casa de pasto, em Viana do Castelo; outra em Pontão (Ancião) e outra em Buarcos, por terem fornecido refeições a preços especulativos; uma pensão-restaurante de Setúbal, outra de Amarante e outra de Sagres, por especularem em sanduíches, vinho tinto «corrente» e anchovas; uma cervejaria da Nazaré, por especular em bifes; um industrial de pastelaria e um vendedor ambulante, ambos das Caldas da Rainha, por especulação na venda de cavacas; um restaurante de Coimbra, por especular em «bifanas»; um comerciante do Bairro da Liberdade e um restaurante das Portas de Santo António, por presumíveis preços elevados em cervejas e refeições.

Por outro lado, o tribunal condenou Sebastião de Oliveira Damas, proprietário de um «café» de S. João da Madeira, por especulação no preço de sanduíches e bolos, em 10 dias de prisão, remissão a 20\$00 por dia, 100\$00 de multa e 300\$00 de imposto de justiça.

Também, no que se refere ao fabrico de pão e qualidades das farinhas, continua a vigilância da Fiscalização que encontrou numa padaria de Esposende 36 quilos de pão de trigo, totalmente coberto de bolores, e que, segundo confessou uma empregada, se destinava ao fabrico de pão ralado. Foram ali, encontrados, ainda, mais 22 quilos, já ralados e fabricados com sobras de pão provenientes de um estabelecimento hoteleiro. Deste foram colhidas amostras, para análise laboratorial, sendo o restante inutilizado com azul metileno, para consumo de suínos.

Influência do tempo nas culturas

A acção do tempo nas culturas, durante os dez primeiros dias deste mês, é assim analisado pelo Serviço Meteorológico Nacional: a subida da temperatura do ar, sobretudo na última parte desta década, beneficiou de um modo geral as culturas, designadamente o milho, atenuando em parte os efeitos de um Verão pouco quente. Por outro lado, a chuva que caiu na década anterior em todo o Continente, e nos dias de 5 a 7 em algumas regiões do Norte, beneficiou a germinação e o crescimento dos nabais e das pastagens, e criou boas condições para a mobilização das terras.

Os trabalhos agrícolas prosseguiram geralmente em boas condições. Procedeu-se actualmente à preparação das terras para as próximas sementeiras outonais e à colheita de frutos, batata e outros produtos.

Nas regiões do Norte do Continente mantém-se o ataque do míldio e oídio nas vinhas, agravado pela subida da temperatura do ar. A mosca do Mediterrâneo continua a atacar as fruteiras nas regiões do Sul.

Choque violento de dois automóveis

O sr. Joaquim José Rocha Ribeiro, de 43 anos, administrador do cemitério do Alto de S. João, residente na Rua Rosa Damasceno, 9, cave, saiu esta manhã, de sua casa, com a esposa, sr.ª D. Maria Amélia Rocha Ribeiro, de 36 anos, e a filha, Isabel Maria Moreira Rocha Ribeiro, de 14 anos, tomando um táxi em direcção a Santa Apolónia, onde os três tencionavam embarcar, com destino a Vigo.

Já perto da estação o veículo chocou violentamente com um carro da Armada, guiado pelo condutor-auto 9891, da Direcção dos Serviços Marítimos, Graciano Rodrigues Coelho, e no qual seguia também o grumete de manobra 12.157, Virgílio Augusto Alves, do navio-escola «Sagres».

Tanto os passageiros do táxi, como os dois marinheiros, sofreram ferimentos ligeiros, de que se trataram, respectivamente, nos hospitais de S. José e da Marinha.

Os dois veículos ficaram muito danificados nas partes dianteiras.

Criança abandonada

BRAGA, 14. — Na freguesia de Trandearas, deste concelho, foi encontrada uma criança do sexo masculino, com aparência de ter nascido há poucas horas. Foi recolhida por uma mulher do povo, que a agasalhou.

Participado o facto às autoridades, compareceu ali uma patrulha da G. N. R., que promoveu o internamento do recém-nascido na creche de Braga, onde se encontra salvo.

As autoridades procuram descobrir quem são os progenitores.

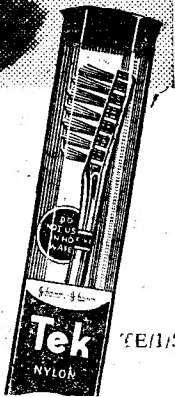


TORNE O SEU SORRISO
MAIS
ATRAENTE
COM A

Tek

A melhor escova de dentes que poderá comprar

Johnson & Johnson



Tágide

UM VERDADEIRO PROGRAMA
DE MUSIC-HALL

GEORGES BLANÈS
RAUL ROBY
BARBARA DOUMER
HELENA TAVARES
REY & MONTESAN

TONY & IDALECIA
PATRICIA

Adultos (Maiores de 17 anos)

Palm-Beach



Este jovem, de olhar estranho e inquieto, é mais ou menos uma celebridade que chegou a Londres sem que ninguém desse por ele. Chama-se Yves St. Laurent, tem 22 anos e herdou de Christian Dior as responsabilidades e a iniciativa de grande orientador da moda feminina. Como é apenas da moda feminina que se trata, não vamos ao ponto de tomar a iniciativa de recomendar a adopção da sua própria silhueta como lei da moda masculina...

Trabalhadores portugueses vão seguir para Espanha em regime de intercâmbio

A F. N. A. T., em colaboração com a Obra Sindical «Educación y Descanso», vai proporcionar mais um turno de férias, em Espanha, a trabalhadores portugueses que vão estagiar em Cádiz, de 20 de Setembro a 9 de Outubro. Este grupo, constituído por 110 trabalhadores, parte no próximo dia 19 para Badajoz, onde será aguardado por delegados daquela entidade espanhola que o acompanhará até à Residência de Cádiz.

Igual número de trabalhadores espanhóis chega a Lisboa no próximo dia 19, para frequentar a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», até 8 de Outubro.

Além das viagens gratuitas no território nacional para os Espanhóis e em Espanha para os Portugueses, são-lhes proporcionadas excursões a locais de interesse cultural e turístico.

II Exposição Industrial do concelho do Barreiro

Abriu esta tarde, na sede da Sociedade Dramática União Barreirense «Os Franceses», a II Exposição Industrial do Concelho do Barreiro que, constitui um decémentário valioso de um importante sector das actividades regionais e se divide por quatro sectores: Indústria, Pintura, Fotografia e Lavoros.

A exposição, que ocupa dez amplas salas e permanecerá aberta durante oito dias, foi inaugurada pelo chefe do distrito de Setúbal, que foi recebido e acompanhado por diversas entidades de representação local.

Festivos e Cinemas

Subsídios do teatro

Leis e casas de espectáculo

Num dos últimos dias da semana que findou, reuniu-se o Conselho de Teatro. Quando toda a gente pensava que, estando tudo resolvido — quantas reuniões? Quantas versões do pensamento e das conveniências do Teatro? — nada se resolveu. E, entretanto, Setembro vai em meio e em Outubro devia começar a época teatral...

Por outro lado, continua-se a espera da nova lei de espectáculos, prometida há dois anos pelo dr. Eduardo Brás. E acerca da nova interpretação da lei de construção de casas de espectáculo, para poder instalar pequenos teatros em prédios de rendimento — tudo continua a espera. Disseram-se que ainda em fins do ano que passou seriam conhecidos a lei e o esclarecimento que faltam para que a construção de novas casas de espectáculo limite a crise e abra novas perspectivas ao teatro. Não falta quem pretenda construir pequenas casas de espectáculo. Como se compreende, então, que sejam as próprias entidades encarregadas de defender o Teatro quem não dá aos seus problemas o andamento que a sua precária saúde reclama?

Atrás do reposteiro

Hoje e amanhã a companhia do T. N. P., em digressão pela ilha da Madeira, realiza espectáculos em S. Vicente.

No Teatro da Feira Popular do Porto, voltou a ser apresentada pelo conjunto «Alegre Embaixada Portuguesa», a revista «Carta aberta».

No dia 22 do corrente, a companhia Rafael de Oliveira representa, no Teatro Desmontável, a peça «Transviados», cuja receita se destina à construção de casas para pobres.

—Até ao dia 23, a companhia «Comediantes», em digressão pela província, realiza espectáculos em Tabua, Viseu, Nelas, Mangualde, Belmonte, Fundão, Sabugal, Guarda e Covilhã.

—Está prevista para 24 de Outubro a inauguração da tradicional temporada de circo no Coliseu.

—Com demora de alguns dias, seguiram ontem para Espanha o empresário e nosso amigo Américo Covões e o secretário da empresa do Coliseu, dr. Azevedo Pereira.

—O actor Raul Solnado, que está contratado da empresa do Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, deve regressar a Portugal em Dezembro do corrente ano.

—Na próxima época voltará a reorganizar-se a companhia de ópera constituída por artistas portugueses.

—Só hoje faz a sua estreia na Moita o Grande Circo Mariano.

—O conjunto cénico da ilha da Madeira, que se encontra entre nós, vai na próxima sexta-feira, representar no Teatro Variedades, uma revista de costumes madeirenses.

Continua o êxito

da peça do Monumental

Um êxito invulgar, a peça do momento e um dos maiores êxitos dos últimos anos, continua no cartaz do Monumental, há três meses com encontros consecutivos. «A rainha do ferro-velho», original americano de Ruth Gordon e Garson Kanin, numa versão em português de Armando Cortes.

No desempenho desta supercomédia, Laura Alves e Assis Pacheco, em duas indiscutíveis criações, com um excepcional elenco, Maria Helena, Artur Semedo, Luís Filipe, Henrique Santos, Henrique Santana, Alberto Ghira, Joaquim Miranda e Maria Luísette.

O prazo de recepção dos postais

para o sensacional concurso «Qual a razão do êxito da peça «A rainha do ferro-velho», termina no dia 16, para se proceder à escolha das três melhores respostas, e à atribuição dos prémios de 1.000\$00, 500\$00 e 300\$00.

A revista do ABC

continua a esgotar lotações

É verdadeiramente sensacional o êxito alcançado pela revista «Viva o Disco», em cena no Teatro ABC. Todas as noites o público esgota a lotação das duas sessões e aplaude com extraordinário entusiasmo o formidável elenco que José Miguel contratou especialmente para este espectáculo, o qual tem como principais figuras a grande actriz cômica brasileira Gloria May, Aida Baptista, António Montes, Deolinda Rodrigues, Alvaro Pereira, Carlos Alves e a maior revelação da TV e da Rádio dos últimos anos, Maria de Fátima Bravo. Há ainda a acrescentar um deslumbrante conjunto de cerca de quarenta lindas raparigas.

Sessões clássicas

«História de três amores», no Tivoli

O Tivoli exhibe depois de amanhã, na sua tarde clássica o interessante filme «História de três amores», devido aos realizadores Reinhardt e Minnelli, dois nomes reputados nos círculos de Hollywood. «História de três amores», que enfileira entre os filmes que têm jus a uma citação nas páginas da história do cinema, reúne um elenco de artistas de primeira grandeza, entre os quais se destacam os nomes de Kirk Douglas, Leslie Caron, Pier Angeli, James Mason, Moira Shearer, Ethel Barrymore, Farley Granger e Agnes Morehead.

Cineclubismo

Os programas do Imagem

Em Agosto, o Cineclub Imagem, suspendeu as suas actividades, mas vai agora recomenciar com um ciclo dedicado ao Cinema Americano o qual compreenderá a exibição, entre outros, dos filmes «No reino da calúnia», «Crepúsculo dos deuses», «Encarcerada» e «Morri mil vezes».

Para início deste ciclo, efectua-se amanhã, pelas 18 e 30, no Capitólio, a projecção do filme «Marty», de Delbert Mann, premiado no Festival de Cannes.

A inscrição de novos sócios continua a fazer-se à entrada das sessões.

Music-hall

O novo programa da Tágide e Palm Beach

Se o colorido, a variedade dos géneros e o ritmo, este sobretudo, não presidirem à organização de um espectáculo de «music-hall», não será o desmedido esforço interpretativo de um ou dois artistas que salvará a função; torna-se indispensável o doseamento de características especiais, a existência de equilíbrio e de homogeneidade, de acordo com o sentido moderno do «music-hall», que por toda a parte conquista, cada vez mais, maior número de apreciadores.

A Tágide — e o novo programa exhibe-se também no Palm Beach —



CALIPSO

APRESENTA OS
EXITOS DO MOMENTO

Jeanne Maree
and the four
Sophisticates

Praça da Alegria, 56—Telefone 34120
ADULTOS 17 anos

ERASTO and his dancers
A vedeta do baile espanhol
VITORIA PASTOR

No restaurante Fados e Guitarradas

O êxito sensacional do extraordinário filme

ATAQUE

É altamente confortador verificar que os filmes de nível superior, traçados como expressão autêntica de uma arte, nem sempre são incompreendidos pelo grande público. É o caso de ATAQUE!, obra do famoso mestre Robert Aldrich, que o Império mantém no cartaz com um êxito que vai além de todas as expectativas. Se a crítica reconheceu, a uma voz, o real valor cinematográfico de ATAQUE!, o público também lhe não voltou as costas, antes esgotou a vasta sala da Alameda, para apreciar uma das obras mais vigorosas do seu tempo.

Desenrolado em clima de guerra, ATAQUE! é uma análise desabrida, mas plena de verdade, do que valem certos homens nos momentos graves da vida. Uns, pela sua cobardia, outros, pela sua temeridade. Jack Palance, num papel impressionante e Eddie Albert, numa criação que o classifica como um grande actor, dão-nos esses dois símbolos do mundo dos homens. ATAQUE!, sendo um filme brutal, é uma obra de inigualável classe, que todos estão a compreender, e que o Império, por esse motivo, não se arrepende de ter incluído na sua programação.

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTORIA

Classificado de Luxo pelo S. N. I.

ABERTO ATÉ 30 DE NOVEMBRO

A sua hospitalidade, conforto e cozinha impecável, tornaram este estabelecimento num padrão da moderna Hoteleria Nacional.

RESTAURANTE

BAR

DANCING

FESTAS

DESPORTOS

ATRACÇÕES

Direcção de Arlindo M. Novo

Inf. Telf. 5-14-15-16

pode justamente orgulhar-se de apresentar um bom espectáculo: variado, alegre, dinâmico e inteligentemente urdido. Ontem, por exemplo, duas estreias vieram provar o que atrás se disse. Tanto Georges Blanès, cantor francês de insinuante personalidade, como Inge Nielsen, uma vocalista dinamarquesa de voz aveludada, conseguiram manter o equilíbrio anterior, se não o valorizaram até.

Georges Blanès é o protótipo do intérprete que não abdica das suas convicções. Os seus numerosos suportes um caleidoscópio. A intenção poética da terna e suave canção. «Ma môme a la peau blanche», deu lugar, pouco depois, à «agitação» do trepidante descritivo de «Les Gitains». Blanès é um artista completo e a sua voz, decerto captará o interesse do público português. Ontem, as ovações foram um bom prenúncio.

Inge Nielsen entoa canções do

(Continua na página seguinte)

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — A's 20.30 e 22.45 — «Al mexe... e remexe!».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Viva o disco».
TIVOLI — «Samba fantástico».
SAO LUIZ — «Ser médico».
SAO JORGE — «Assim morrem os valentes».
IMPERIO — «Ataque».
POLITEAMA — «Prazeres proibidos».
ALVALADE — «Ser médico».
MONUMENTAL — «O arrombador de cofres».
ROMA — «O médico e o charlatão».
CONDES — «O solteirão».
AVIS — «Totó no inferno».
CAPITOLIO — «Meu amor brasileiro».
RETELO — «Milagre de amor».
ESPL. PORTUGALIA — «Trapézio».
OLIMPIA — «Castigo de mulher».
PAVILHAO — «O rei do laço».
IDEAL — «A casaca vermelha».

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 15

COLISEU — As 21 e 30 — «O Pinga Amora».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Fronteiras de orgulho».
BATALHA — As 21 e 30 — «Escadada de caracola».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Postal de Paris».
OLIMPIA — As 15 e 30 18 h. e 23 e 30 — «O ultimo couplet».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Os naufragos do autocarro».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Jennifer» e «O terrível juramento».
AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dez segundos de silêncio».
S. JOAO — As 21 e 30 — «O sonho de Cinderela».

NOVO ANO ESCOLAR

O desdobramento da Escola Veiga Beirão

Para fazer face ao acréscimo de inscrições na Escola Comercial Veiga Beirão, que ultrapassam a capacidade do seu edifício, vai funcionar no próximo ano lectivo uma secção daquela escola, á noite, no prédio da Costa do Castelo, 68, onde já esteve instalada a Escola Comercial Patricio Prazeres.

As matrículas dos candidatos ao 1.º ano (nocturno) que se inscreveram para esse efeito, principiam a efectuar-se na próxima segunda-feira, das 20 às 22 horas, na secretaria da Escola Veiga Beirão, no Largo do Carmo, 32, de harmonia com o aviso afixado no respectivo átrio.

Exame de aptidão na Escola de Artur Ravara

Na Escola de Enfermagem Artur Ravara, começaram ontem os exames de aptidão do curso geral, ao qual concorreram cerca de oitenta alunos. As provas começaram às 8 e 30 para Matemática e 10 e 30 para Português.

Amanhã, dia 15, às 8 e 30, começam as provas do Curso de Auxiliares de Enfermagem, no qual se inscreveram 600 alunos.

Preside aos exames o director da referida Escola, sr. dr. Adriano Castilho.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

lentes, cálidas, doces e reconfortantes. Tem também o «tic» da personalidade, valorizado por uma figura insinuante.

O programa conta ainda com um «cast», anteriormente apresentado, no qual se destacam... todos. Todavia, o fantasma francês Paul Roby (agradam, em cheio, as canções «Cha-cha des Thonks», «Poker» e «La Saint Paris»), e a fadista Helena Tavares, cuja voz rica de tonalidades e a articulação perfeita se casam admiravelmente com a distinção, lograram colher as mais quentes ovações. Toni e Idalécia, representantes do folclore nacional, Bárbara Daumer, bailarina acrobática, ágil e elegante; e Rey e Montesau, parêlha do casticismo espanhol, contribuíram também para o êxito geral.—F. S.

Debbie Reynolds

adoeceu com a perspectiva do divórcio

HOLLYWOOD, 14.—Debbie Reynolds, que foi aconselhada a repousar depois da sua resolução de se divorciar do cantor Eddie Fisher, cancelou um contrato para se apresentar no «Hollywood Bowl», e o seu médico declarou que a actriz deve permanecer no leito por toda esta semana.

Debbie, que afirmou estar ainda profundamente apaixonada pelo cantor, espera uma reconciliação, a despeito das questões que os separaram, permitindo, no entanto, que o seu advogado anuncie que os papéis para o divórcio estarão prontos dentro de oito dias. O advogado, que se avistou com Fisher, diz, por sua vez, que uma reconciliação não é de prever.

As discordâncias entre Debbie e Fisher não vieram a público até ao dia em que o cantor começou a frequentar «night clubs» com Elizabeth Taylor, embora ele tivesse declarado que «o seu casamento teria que acabar assim, mesmo que não houvesse conhecido Elizabeth».—(A. N. I.).

ABC

E. Teatral ABC
Tel. 366783



Deolinda Rodrigues



Aida Baptista

A revista do momento

Alvaro Pereira-Carlos Alves

e um extraordinário conjunto de

LINDAS MULHERES

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

o seu senco privativo

(Maiores de 17 anos)

ADULTOS

Maiores 17 anos

HOJE e TODAS

AS NOITES

às 20.45 e 22.45

UM

GRANDIOSO

ÊXITO

de gargalhada

VIRA O DISCO

2 autenticos
e indiscutíveis
êxitos!

MAXIME

PARA ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

Duas atracções
de classe
incomparável!

THE BONNY SISTERS

TRIO DE BAILARINAS ACROBÁTICAS DE UMA
«SOUPLESSE» INEXCEDIVEL

DROSSOS AND TANTA

EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE DE
RENOME INTERNACIONAL

E, AINDA, TODO O NOTAVEL ELENCO ARTISTICO DESTA «DANCING»

MUSICA DE BAILE POR

ESTEVAO e sua orquestra, com o cantor A. ALVARINHO e Conjunto BLUE STAR, com o vocalista C. NUNES

OS GRANDES ÊXITOS VOLTARAM AO «MAXIME»

TEATRO MONUMENTAL

EMP. LAURA ALVES — Tel. 55133

ADULTOS M. 17 ANOS



LAURA

Laura Alves

NA CÉLEBRE PEÇA

A RAINHA

DO

FERRO-VELHO

Assis Pacheco

MARIA HELENA

ARTUR SEMEDO

O prazo de recepção dos postais para o Concurso — Qual a razão do êxito da peça «A Rainha do Ferro-Velho» termina no dia 20.

Suspensas as entradas de favor



ASSIS

HOJE
A NOITE

AS 21.45 H.

EM

11.ª Semana

NO COLISEU

Telef.

31997

M/17 ANOS

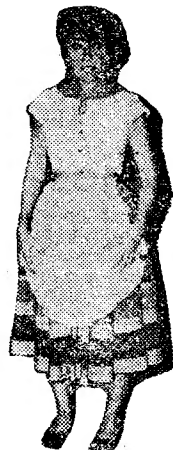
HOJE, DOMINGO

A NOITE

2 SESSÕES

AS 20.30 E 22.45 h.

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA A ALEGRE REVISITA POPULAR



BERTA

AI, MEXE...

E REMEXE!

O NOVO GRANDE TRIUNFO DA ALEGRE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!

PREÇOS POPULARES

Geral a 75\$

BADARÓ

SOUZA

CONTINUA A APRESENTAR

SEDAS E ALGODÕES

PREÇOS DE SALDO

TELEFONES:

R. Garrett, 76-78 — Estab. 29101/33439 — LISBOA

FONTÓRIA

P. da Alegria — Telef. 35431 — Maiores de 17 anos

REABRE NA QUINTA-FEIRA

COMPLETAMENTE REMODELADO

Um espectáculo famoso — Um grande elenco

E UMA DINAMICA ORQUESTRA

ATENÇÃO AO NOSSO ANÚNCIO PRÓXIMO

SENHORA

V. Ex. encontra: Café de fimor em balão — inconfundível
Doçaria caseira. Uma pega 6550 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

HOJE, às 22 h. e às 23 horas, a preços reduzidos

SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27173

SER MÉDICO

com O. W. Fisher e Nadja Tiller
Uma obra invulgar do cinema alemão



TEL. 20768

RAINHA ATÉ AO FIM

em «écran» panorâmico
com Ruth Leywerick e Dieter Borsche
O destino de uma mulher entre o trono e o amor.
Maiores de 12 anos



TEL. 22523

O SOLTEIRÃO

com Alberto Sordi, Madeleine Fisher e Xavier Cugat e sua orquestra



Telefone 76.084

SER MÉDICO

com O. W. Fisher e Nadja Tiller
Uma obra aplaudida em todo o Mundo



Telefone 47163

TOTÓ NO INFERNO

com Maria Frau e Dante Maggio



TEL. 20912

TEVE A CULPA

O ultimo apaché



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

No prog.: Uma noite no Moulin Rouge

(M/17 anos)

Maiores de 12 anos



TEL. 26305

PRAZERES PROIBIDOS

com Anna Neagle e Sylvia Sims
(Adultos — M. de 17 anos)



Telefone 72777

O MÉDICO E O CHARLATÃO

com Vittorio de Sica e Marisa Merlini



TEL. 27493

QUESTÃO DE HONRA

com Peter Lawford



Telefone 56145

O FANTASMA DA CIDADE

(M/12 anos)

Cinemacope Tech

TRAPÉZIO

O Fantasma da Cidade

(M/12 anos)

Cinemacope Tech

A CASACA VERMELHA

Uma rapariga da provincia

Telefone 24194



TEL. 55134

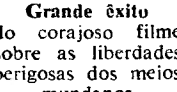
Uma obra impressionante que atinge a mais alta violência espectacular

(M/17 anos)

ATAQUE

com Jack Palance, Lee Marvin e R. Jaechel

O famoso filme de Robert Aldrich



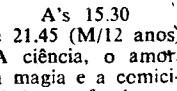
BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

ASSIM MORREM OS VALENTES

com Van Heflin e Tab Hunter

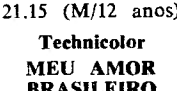
Temperatura primavera — Ar refrigerado



TEL. 55131

O ARROMBADOR DE COFRES

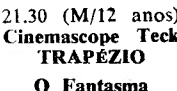
com Ray Milland e Barry Jones



TEL. 48560

UMA MULHER DIABÓLICA

Atila



(Parque Mayer) Tel. 366783

O REI DO LAÇO

Hong-Kong

(M/12 anos)

Vistavision e Technicolor

MILAGRE DE AMOR

com Lauren Bacall

(M/17 anos)

O TUBO DA MORTE

c/ Peter Van Eyck

O Hospital da Cruz Vermelha A Câmara de Loures

terá sete andares e está em construção no local onde foi a Casa de Saúde de Benfica

A Cruz Vermelha Portuguesa tem aberta a inscrição para o Curso Geral de Enfermeiras, regulado pela portaria n.º 16.232, publicada no «Diário do Governo» de 28 de Março de 1957, aceitando-a até ao fim do corrente mês.

Todas as senhoras diplomadas pela sua escola de enfermagem terão colocação assegurada, como enfermeira, no futuro hospital daquela instituição, que se encontra em construção no Alto de Santo António da Convalescença, em Benfica.

A edificação ergue-se precisamente no local onde existia a conhecida Casa de Saúde de Benfica, ao topo da Rua Duarte Galvão, e é rodeada de arvoredo.

Há cerca de seis meses, o antigo e grande edifício foi totalmente demolido; e três meses depois começaram os trabalhos dos caboucos, que diga-se de passagem são muito fundos. Actualmente, procede-se ao levantamento de fortes pilares em ferro armado, que brevemente receberão o necessário cimento.

O edifício — que abrangerá uma área de 1.140 metros quadrados — terá sete andares e virá a proporcionar uma magnífica vista, dada a elevação do terreno onde é construído.

Dispondo de uma cave, com cem metros quadrados, destinada a casa de máquinas, o edifício — que terá a altura de 21 metros — disporá de cinco ascensores, entre eles dois montacargas e um para condução de camas.

No primeiro piso, ficarão instalados os serviços de secretaria, arquivos, tesouraria, cozinha, refeitório, dispensa e armazém, vestuário, cabina eléctrica, instalações de aquecimento, dependências para arrumações e instalações sanitárias, tendo ainda um bar.

O segundo piso disporá de sala de visitas, de uma série de quartos, de agentes físicos, de farmácia, de instalações para médico e pessoal de enfermagem, de copas e de instalações sanitárias.

No terceiro piso, destinado a maternidade, ficará instalada outra série de quartos, casas de banho.

Visita oficial

do secretário de Estado da Agricultura ao Norte do País

VIANA DO CASTELO, 14. — (Pelo telefone). — O sr. eng. Quartín Graça, secretário de Estado da Agricultura, que tem andado pelo Norte, a tomar contacto com os serviços e problemas afectos às suas novas funções, chegou ontem a esta cidade, onde, hoje, de manhã, visitou as obras do núcleo de armazéns de milho da F. N. P. T., onde era aguardado pelo presidente do Município, sr. dr. Araújo Novo. Dali, seguiu para a delegação dos Serviços Pecuários, onde tratou do grave problema da febre aftosa, que lava em todo o Minho, visitando, por fim, os perímetros florestais.

Ao fim da tarde, o sr. eng. Quartín Graça inaugurará o celeiro da F. N. P. T. em Arcos de Valdevez.

O sr. secretário do Comércio que ainda amanhã visitará a Estação de Lacticínios em Paços de Ferreira, seguirá, para Viseu, onde deve chegar às 10 horas do dia seguinte. Ali inaugurará a Estação Agrária e, no mesmo dia, visitará Nelas e Tondela.

EM 3 LINHAS

Segue hoje para os Estados Unidos o eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

O chefe do Estado do Brasil concedeu a comenda da Ordem de Mérito, ao director do Liceu Literário Português, do Rio, José da Silva Carneiro.

arrecadações, salas de visitas e dormitórios para crianças, com instalações independentes para recém-nascidos, prematuros, biberons e tratamentos, desinfecção e sala de partos.

O quarto piso será constituído por duas salas de operações com salas independentes de anestesia e reanimação, quartos, sala de visitas, copa, instalações sanitárias, dependências para pessoal de enfermagem e uma capela.

O quinto piso destina-se a internamento geral, dispondo também de uma série de quartos, com central de esterilização, sala de operações, também com dependências

para anestesia e reanimação, sala de visitas, copa e instalações para clínicos e enfermeiras.

O sexto piso é constituído por quartos particulares, dispondo cada um de casa de banho e instalações sanitárias privativas, e dispõe também de sala de visitas, copa e instalações para vigilantes e mais pessoal.

O último piso, o sétimo, que fica no terraço coberto, disporá de um amplo refeitório de acompanhantes, de uma sala de estar, de copa e de serviços sanitários.

É arquitecto da obra o sr. Formosinho Sanches, e construtor o sr. Carlos Eduardo Rodrigues.

Um jovem de Nova York

(como outro de Mangualde)

propõe-se devassar os caminhos que levam à Lua

A agência de pesquisas do Departamento de Defesa dos Estados Unidos ficou surpreendida com uma volumosa carta que recebeu da sua sede. Escrita com uma letra bem infantil, esta carta de quatro páginas, acompanhada de numerosos desenhos elucidativos, dava aos sábios americanos alguns «conselhos» e apresentava alguns projectos de lançamento de satélites artificiais e foguetões.

O facto é que a carta embora escrita por um jovem de 12 anos, apaixonado por peixes tropicais, de nome Jonathan Orvitz, de Nova York reunia uma série de elementos importantes sobre astronáutica e revelava um excelente conhecimento da matéria. O jovem Jonathan propunha, entre outros planos, a construção de um satélite de cerca de 2 mil e duzentos quilos, podendo deslocar-se com dois homens, girar nos espaços siderais durante duas semanas, e regressar à Terra intacto e com os dois tripulantes sãos e salvos.

O director daquele centro do Departamento da Defesa, Roy W. Johnson, depois de se ter interessado pelos trabalhos do jovem inventor, escreveu-lhe:

«O seu plano, do mais alto interesse, contém os elementos de um sistema realizável e, de facto, não é muito diferente de outros planos que temos entre mãos».

O leitor leu, vai encolher os ombros, esquecer-se do caso e dizer: Americanismo! Ficará satisfeito na sua auto-suficiência de quem apanha com relativa facilidade um «eléctrico» para a Estrela, não querá pensar no significado da imprensa, sejam revistas da especialidade ou simples noticiários, sobre a imaginação juvenil e verificar a possível reedição de um «caso Edison».

Mas, se a história se passasse na nossa terra, ali mesmo, a poucas horas de comboio, numa vila onde nos pudessemos deslocar para sondar o jovem engenhoso português todos acreditariam orgulhosamente. E todavia, qualquer coisa, se não igual, pelo menos parecida (as diferenças podem bem ser as que vão de uma pequena vila portuguesa para Nova York e de um meio rico de dinheiro e estímulos para um pobre aglomerado onde o engenho é considerado uma graça...).

Efectivamente, aqui há tempos referimo-nos às experiências com foguetões pirotécnicos, realizados em Mangualde, por um par de jovens que foram, também, vivamente atraídos pela sedução de tr mais além. Ainda que sejam pirotécnicos os foguetões dos manos Albuquerque Santos, um com 19 anos, e o outro com 15, eles mostram um justo conhecimento de leis físicas e resistência de materiais, bem como uma notável habilidade mecânica, e para além dessa tão importante manifestação da presença de um espírito verdadeiramente científico. Se os primeiros foguetões já faziam um voo vertical de 850 metros, e, depois, era recuperável uma capsula que descia em para-quadras, os dois jovens cientistas de Man-

gualde prepararam-se agora para fazer subir, numa ascensão vertical de 2.500 metros, o seu novo foguetão.

Sejam quais forem as conclusões que se quiserem tirar do trabalho destes jovens, o que todos devemos desejar é que as suas vocações científicas, sejam utilizadas e aproveitadas, no sentido de enriquecer o conhecimento humano, e dar ao homem a tão ambicionada paz, num reino feliz. Pois, o facto, é que se há «inclinações» artísticas, também as há científicas.

Adenauer

chegou à França para se encontrar com de Gaulle

ESTRASBURGO, 14. — O chanceler Adenauer passou esta manhã a fronteira franco-alemã, pela ponte do Reno, em Kehl. Adenauer vinha de Baden-Baden, e dirige-se para Colombey-les-Deux-Églises, onde se encontrará com o general de Gaulle. Von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanha o chanceler.

O carro de Adenauer parou depois de passar a ponte, sendo acolhido por Maurice Cuttoli, prefeito do Baixo-Reno, em nome do Governo da República francesa. Depois de alguns momentos de conversação amistosa com as individualidades francesas que o esperavam, o chanceler Konrad Adenauer prosseguiu a sua viagem para Nancy.

Entretanto, em Chaumont, não muito distante de Colombey, centenas de jornalistas e fotógrafos franceses e alemães continuaram a postos para fazer a reportagem do encontro entre Von Brentano e o seu colega francês, Maurice Couve de Mulville.

Chaumont está hoje em festa, não apenas por causa de ter sido escolhida para local do encontro entre os dois estadistas, mas por comemorar, também, o 14.º aniversário da sua libertação, com a expulsão das tropas alemãs, durante a segunda guerra mundial.

O embaixador alemão em Paris, barão Von Maltzan, chegou ontem, à noite, a Colombey, a fim de tomar parte nas conversações entre os dois estadistas. Assistirá também o embaixador francês em Bonn, François Seydoux, que viaja na companhia de Adenauer. — (F. P. e A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

Da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo recebemos uma amável carta de agradecimento ao relevo com que nos referimos à sua II Exposição de Arte.

esclarece as condições que determinam o preço da electricidade no concelho

Assinada pelo presidente do Município de Loures, sr. António Eduardo de Oliveira Matta, recebemos o seguinte documento, cuja publicação nos é solicitada com o fim de esclarecer alguns aspectos relativos a um problema apresentado no nosso jornal, segundo a reclamação formulada em carta por um leitor. O documento do presidente da Câmara de Loures diz o seguinte:

«Em 2 do mês findo foi publicada no jornal que V. Ex.ª mui dignamente dirige, a notícia «O preço da electricidade no concelho de Loures», subscrita pelo sr. C. Albertino Gomes, de Canegães, na qual se faziam afirmações tão descabidas que só podemos atribuí-las à ingenuidade e irresponsabilidade ou a confessáveis intenções do seu autor. Desejando admitir que se verifica a primeira destas condições, vamos corrigir as afirmações ali produzidas, lamentando que o referido senhor não tivesse procurado esclarecer-se junto destes Serviços Municipalizados, pois teria visto desfeitas as confusões que revelou. Isto muito embora o seu nome não figure nos nossos registos de consumidores. A V. Ex.ª, sr. director, pedimos, consequentemente, desculpa do espaço que, no jornal e no seu precioso tempo, lhe vamos tomar e que procuraremos reduzir quanto possível.

O estabelecimento das novas condições de venda de energia eléctrica neste concelho foi o resultado de um laborioso estudo, feito por estes Serviços sob a valiosa orientação da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, visando um máximo de regalias, compatível com os encargos normais de uma distribuição capaz. A tarifa estabelecida nada tem de arbitrária: sujeita-se na íntegra à orientação oficial e só pode ser apreciada no seu conjunto. O único preço de venda que interessa honestamente considerar é o preço médio e este cifra-se presentemente em cerca de 1\$40,56. Nestas circunstâncias a baixa já verificada na tarifa não foi apenas de \$20, como afirma o autor da carta, mas sim de \$55,59 (o preço médio anterior era de 1\$96,15) e aumentará à medida que se for desenvolvendo o consumo, como consequência natural da entrada em vigor das novas condições de venda.

Quanto ao preço de custo da energia não é lícito considerar apenas o preço da aquisição às C. R. G. E., devendo tomar-se o preço de custo comercial, que no ano findo, foi de 1\$44,67 ao passo que aquele foi de 1\$73,4. Verifica-se assim que o pre-

De 1 a 3 Divisões

C. R. G. E.	3 meses x 12 Kwh = 36 Kwh	
	5 meses x 10 Kwh = 50 Kwh	
	4 meses x 7 Kwh = 28 Kwh	

Soma..... 114 x 2\$20 = 250\$30

Loures	1.º escalão—12 meses x 5 Kwh = 60 x 2\$60 = 156\$00	
	2.º escalão	
	excedente (114 — 60) Kwh = 54 x 1\$60 = 86\$40	242\$40

De 7 Divisões

C. R. G. E.	3 meses x 27 Kwh = 81 Kwh	
	5 meses x 21 Kwh = 105 Kwh	
	4 meses x 15 Kwh = 60 Kwh	

Soma..... 246 x 2\$20 = 541\$20

Loures	1.º esc.—12 meses x 12 Kwh = 144 x 1\$260 = 374\$40	
	2.º escalão	
	excedente (246 — 144) = 102 x 1\$60 = 163\$20	537\$60

FESTAS EM BEJA

BEJA, 14. — (Pelo telefone). — Na vizinha vila de Beringel e dentro do programa dos festejos anuais, foi hoje inaugurado um grupo de seis casas de um futuro bairro para pobres, a que foi dado o nome de Nossa Senhora da Conceição.

Presidiu ao acto o sr. D. António Cardoso Cunha, bispo-auxiliar da diocese, e assistiram as autoridades locais e muito publico.

Também a Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, iniciou hoje o programa das festas comemorativas do seu 42.º aniversário, com a inauguração de uma exposição de desenho e pintura, numa das salas da sua sede. Ao soar da meia-noite de ontem, a Banda da Sociedade percorreu as principais ruas da cidade.

ço de custo é da ordem do preço de venda, o que está de acordo com o carácter desta exploração, que não tem fins lucrativos. No entanto tal preço de venda não dá margem para ocorrer às ampliações e reforços das actuais redes e á progressiva electrificação das povoações que anseiam por tão justo melhoramento, devendo salientar-se que, só em perdas, se contaram no ano findo aproximadamente 900.000 Kwh, calculando-se que no ano corrente esse numero terá ultrapassado 1.000.000 Kwh, o que, aliás, se comporta nas médias normais de uma distribuição em baixa tensão.

Quanto aos mínimos de consumo, que são dos mais baixos no País, não se trata de uma imposição destes Serviços, mas sim da adopção de uma norma oficial estabelecida com o intuito de garantir um mínimo de recita para ocorrer aos encargos de conservação e reparação das instalações de distribuição — que fatalmente envelhecem e se avariam — independentemente do consumo da energia.

Estamos pelo menos tão interessados como o autor da notícia, em conhecer os resultados financeiros da actual distribuição, após a entrada em vigor das novas condições de venda iniciadas em Abril p. p., resultados que, a seu tempo e como é prática adoptada nestes Serviços, serão devidamente apurados e publicados.

A finalizar lamentamos não aceitar o concelho que, com tão excelente intenção nos é dado, convencidos de que a melhoria que, em regime de concessão, seria de desejar no campo técnico, não compensaria os consequentes encargos que daí resultariam para os nossos munícipes e para esta Câmara. E' que, embora desconhecendo então esse conselho, propusemos de início á Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, uma tarifa idêntica á das C. R. G. E. com o preço de Kwh para iluminação a 2\$20 no 1.º escalão, desde que os respectivos contingentes fossem os mesmos que constam do quadro (único no País) aprovado para as referidas Companhias. Mas precisamente porque essa tarifa tem um quantitativo de Kwh muito elevado no 1.º escalão, tornando-se difícil a passagem ao escalão seguinte, com prejuizo do desenvolvimento da electrificação, é que a mesma não foi aprovada.

Passemos a exemplificar, considerando as habitações de 1 a 3 e de 7 divisões, tipos dominantes no consumo de energia para usos domésticos neste concelho e supondo que os consumos são da ordem do 1.º escalão das C. R. G. E.

De 1 a 3 Divisões

C. R. G. E.	3 meses x 12 Kwh = 36 Kwh	
	5 meses x 10 Kwh = 50 Kwh	
	4 meses x 7 Kwh = 28 Kwh	

Soma..... 114 x 2\$20 = 250\$30

Loures	1.º escalão—12 meses x 5 Kwh = 60 x 2\$60 = 156\$00	
	2.º escalão	
	excedente (114 — 60) Kwh = 54 x 1\$60 = 86\$40	242\$40

De 7 Divisões

C. R. G. E.	3 meses x 27 Kwh = 81 Kwh	
	5 meses x 21 Kwh = 105 Kwh	
	4 meses x 15 Kwh = 60 Kwh	

Soma..... 246 x 2\$20 = 541\$20

Loures	1.º esc.—12 meses x 12 Kwh = 144 x 1\$260 = 374\$40	
	2.º escalão	
	excedente (246 — 144) = 102 x 1\$60 = 163\$20	537\$60

Onde se conclui que o preço da venda do Kwh no concelho referido pelo autor da carta, não é inferior ao que presentemente se verifica neste concelho, tendo presente que os preços e contingentes nos restantes escalões são idênticos.

Inundações no México

(Continuação da 1.ª página)

abandonar as habitações. Concentraram-se em parques públicos, onde foram confiadas á Cruz Vermelha e á brigadas governamentais de auxilio.

As autoridades mexicanas classificam, no entanto, de «pura fantasia» as notícias postas a circular no estrangeiro segundo as quais há um milhão de pessoas sem lar devido ás inundações. — (A. N. I.).

DESSPORTOS

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Na primeira jornada dos juniores

Sporting, Belenenses, Atlético e Vialonga alcançaram resultados expressivos

SÉRIE A

Belenenses, 9-Algés, 0

Jogo no Estádio do Restelo. Árbitro: Jaime Baptista.

BELENENSES — Orton (Glória); Valadares e Nelson; Dias, Moreira e Medeiros; Brandão (Caleira), Cravo, Barbosa, Teixeira (Carapuchinha) e Estêvão.

ALGÉS — Ribeiro; Sousa e Piçarra; Carliños, Nelson e Manuel Augusto; Loureiro (Manuel e Fernando Pereira); Teixeira (Loureiro), Lisboa, Rosário e Mário Reis.

Até aparecer o 1.º golo do Belenenses, o Algés ainda ofereceu alguma resistência, mas após Cravo ter aberto a contagem aos 21 minutos, a ascendência dos «azuis» justifica os 5-0 ao intervalo. Com golos de Estêvão, Cravo, Brandão e Dias.

Na segunda parte, Estêvão fez 6-0, aos 10 minutos e Barbosa aos 17. 38 e 39 minutos fixou a marca em 9-0.

Sousa e Lisboa, do Algés, foram expulsos na segunda parte.

Sporting, 7-Palmense, 0

Jogo no campo de treinos de Alvalade, arbitrado por Manuel Antunes Neto.

As equipas formaram:

SPORTING — Rito (Pimenta); Maquias (Quirino) e Américo; Alves, Serra e Baptista; Alexandre, Carlos Manuel, Amandio, Monteiro e Alfredo.

PALMENSE — Vitor (Arnado); Alexandre e Alberto (Amaral); Amadeu, Carvalho e Jorge; C. Alberto, Pacheco (Leonel), Mário, Lalo e Cerqueira.

Ao intervalo, 5-0. Os golos foram marcados por Monteiro, Carlos Manuel, Amandio, Alves e C. Manuel, respectivamente, aos 24, 26, 30, 37 e 38 minutos.

No segundo tempo, Carlos Manuel e Alfredo, aos 33 e 39 minutos, fixaram o resultado em 7-0.

Atlético, 7-Estoril, 0

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Raul de Oliveira Martins.

Os grupos:

ATLÉTICO — Moraes; Mendonça e José Luis (Silvério); Neves, Basílio e C. Alberto; Lourenço, Leonel, Gonçalves, Brifo e Mário.

ESTORIL — Francisco (Silvino); Carneiro e Paixão; José Martins e P. noia; Ernani, Carvalho, Silvino (Francisco) e Barreiro.

Os estorilistas alinhando apenas com 10 jogadores tiveram as suas possibilidades largamente diminuídas e ao intervalo perdiam já por 0-5, sem qualquer contestação. Autores dos 7 pontos: Gonçalves (3), Mário (3) e Brito.

Cascalheira, 1-Arroios, 3

Jogo no campo da Palma, arbitrado por Arnaldo Conde.

As equipas alinharam:

CASCALHEIRA — Gomes; José Manuel; Craveiro, António e Baptista; Flores, Reis, Artur, Valadas e C. Vieira.

ARROIOS — Bernardino; Costa e Jorge; Orlando, Quintela e Martins; Real, Barreira; Dias, José Maria e C. Alberto.

Apesar de ter alinhado apenas com 10 elementos, o Cascalheira ganhava, ao intervalo, por 1-0. No entanto, no segundo tempo, o Arroios superiorizou-se e venceu facilmente a partida.

Os golos foram marcados por Artur, do Cascalheira, e por Barreiro, Jorge e Real, do Arroios.

SÉRIE B

Alhandra, 0-Benfica, 2

Jogo no campo da Hortinha. Árbitro: Maximino Afonso.

ALHANDRA — Fernando; Amandio e Garrafão; Agostinho, Fonte e João José; José Luis, Cordeiro, Frávio, Valentim e Leonel.

BENFICA — Maló; Helder e Rocha; Carvalho, Cruz e Cardoso; Alfredo, Negrão, António, Ribeiro e Romão.

O Benfica venceu bem, mas a sua exibição não foi aquilo que se esperava. Ao contrário, o Alhandra exibiu-se regularmente.

O resultado do encontro deve-se à maior capacidade física e técnica dos visitantes.

Os golos foram apontados por Macedo, aos 20 minutos do primeiro tempo, e por intermédio de Ribeiro, aos 15 minutos da segunda parte.

Torriense, 0-Olivais, 0

Jogo no campo das Covas. Árbitro: Anacleto Gomes.

TORRIENSE — Avelino; Luís Pedro e Batalha; Marciso, Portas e Goia; Hermínio, Cecílio, Rosário, Guilherme e Mendes.

OLIVAIS — Nobre; Ricardo e Brasi; Samuel, Marques e Eugénio; Nuncio, Miguel, Américo, Jacinto e Humberto.

A partida decorreu sempre com vantagem para os «donos da casa», mas os atacantes não estiveram felizes e o tempo foi-se passando, sem que aparecessem os golos. Diga-se, no entanto, que o empate ficou a dever-se, também, à boa actuação da defesa lisboeta.

Vialonga, 8-Póvoa, 0

Encontro em Vialonga, dirigido por Manuel Luís.

As equipas:

VIALONGA — Arsénio; Bigode e Diamantino; José Manuel, Paia e Pereira; Nunes, Piedade (Teixeira), Salgueiro, Sousa e Porfírio.

PÓVOA — Heitor; Feiteira e Costa; Germano, Canito e Torres; Reis, Agostinho, Capela e Lucas.

Os visitantes alinharam com 10 unidades, mas aos 8 minutos, uma delas sofreu ordem de expulsão.

Sómente, portanto, com 9 elementos, os povocenses limitaram a sua actividade a evitar maior soma de tentos. Ao intervalo: 3-0.

Os golos foram marcados por Sousa (2), Salgueiro (2), Piedade, Nunes, Pereira e Porfírio.

Charneca, 1-Oriental, 2

Jogo no campo de Cão de Loureiro, arbitrado por Manuel Silva.

As equipas apresentaram:

CHARNECA — Antunes; Coelho e

Sérgio; José Manuel, Leal e Sousa; Duarte, Vitor, C. Alberto, Luciano e Morato.

ORIENTAL — Pimenta; Eduardo e Pereira; Borrego, Noel e José; José Carlos, Espírito Santo, Fernando, Eleutério e Cassiano.

Ao intervalo, 1-1. Golos marcados por Fernando e Carlos Alberto. No segundo tempo, o golo da vitória foi obtido por José Carlos.

NATAÇÃO

Portugal venceu Marrocos

por uma vantagem de 21 pontos

MEKNES, 14 — Terminou ontem o torneio de natação que a equipa de Portugal disputou contra a de Marrocos, sendo a vantagem final dos Portugueses de 81 pontos contra 60.

Apesar do tempo não se mostrar favorável e do vento soprar com rajadas, mais de 1.500 pessoas assistiram às provas de ontem.

Nos 100 metros livres o português Fernando Madeira chegou em primeiro lugar, seguido pelos marroquinos Jean Louis Quazza e Alain Cano e pelo português Adolfo Feldlauffer.

Em seguida, nos 200 metros, brucos, os portugueses Fonseca e Naia classificaram-se nos dois primeiros lugares, seguidos pelo marroquino Baz, que desenvolveu grande esforço para manter a sua posição.

Nos 400 metros, livres, venceu Luis Vaz Jorge e em segundo lugar colocou-se Avelino Pereira.

Portugal venceu, ainda, os 4x200 metros, livres, totalizando 9 minutos e 59,3 segundos contra

10 minutos e 18 segundos registados pela equipa marroquina.

Tempos individuais dos Portugueses: Luis Vaz Jorge, 2 m. e 29 s.; Herlander Ribeiro, 2 m. e 29,3 s.; Avelino Pereira, 2 m. e 30 s.; Fernando Madeira, 2 m. e 31 s.

A ultima prova da noite, a de 8x33 metros foi ganha pelos Marroquinos, que fizeram 2 minutos e 24,3 segundos, enquanto Portugal somou 2 m. e 25,5 s. — (A. N. I.).

Combate de boxe

sem luvas

proibido em Inglaterra

LONDRES, 14 — Um tribunal inglês evitou ontem que se realizasse um combate de boxe sem luvas, que estava previsto para 100 ou mais assaltos e cujo prémio era 40 contos. O combate seria travado entre Kitione Lave, antigo pugilista natural do Tonga, e o inglês Hughie Burton.

O delegado publico alegou que «havia uma grande diferença entre o pugilismo, como desporto ou só com mira num prémio. Neste, o combate dura até que um dos contendores caia para a conta final ou esteja tão cansado ou maltratado que tenha de desistir. Quanto ao desporto, não importa que seja com ou sem luvas».

Lave, que não conseguiu atingir o seu objectivo de alcançar o título de campeão do Império Britânico, contra Joe Bygraves, há dois anos, declarou ao tribunal que aceitara o combate «porque tinha uma família a sustentar e a Federação Inglesa de Pugilismo não fazia nada por ele». — (A. N. I.).

Desporto no estrangeiro

Uma vitória do pugilista Mário d'Agata

CAGLIARI (Sardenha), 14 — O campeão europeu de «levíssimos», Mário d'Agata, derrotou por pontos o campeão do Marrocos espanhol, Ben Ali, num combate de 10 assaltos, a contar para o título.

Em complemento do programa, defrontaram-se o italiano Piero Roló, campeão italiano dos «levíssimos», que bateu o negro norte-americano Willie Parker aos pontos, também em dez assaltos. — (A. N. I. e F. P.).

Carlo Ubbiali, campeão do Mundo em motociclismo

MONZA, 14 — A primeira prova do Grande Prémio das Nações, em motocicleta, sétimo e ultimo a contar para o Campeonato do Mundo, que se disputou hoje no autódromo de Monza, foi a da categoria dos 125 cc. O vencedor foi o italiano Bruno Spaggiari, em Ducati.

O título mundial desta categoria foi ganho pelo italiano Carlo Ubbiali, em M. V. — (F. P.).

Ainda não tivemos a oportunidade de ver em acção o «cinco» da C. U. F., na presente época, ou seja desde que ele está a disputar o campeonato do Sul da Segunda Divisão.

No entanto, não deixávamos de procurar esse momento, pois não nos passavam despercebidos os excelentes resultados obtidos pelo quadro de Julio Sanches, durante a primeira fase da competição em que contou por triunfos os encontros realizados (12), não falando já na segunda fase, em curso, na qual, apenas, consentira um empate, aliás, interessante na pista da Educação Física de Torres Vedras.

Então, porém, surgiu-nos o ensejo de ver os cufistas e para tanto fomos ao ringue da Liga dos Melhoramentos de Algés.

Jogavam os Barreirenses contra

o Lisgás, um clube de grandes tradições não só na modalidade, mas também, em geral.

E, por coincidência deveras curiosa, assistimos, afinal, ao primeiro desaire do grupo de José António, percalço que se verificou após 15 desafios efectuados!

Quer a C. U. F. quer o Lisgás não produziram hóquei de qualidade. Todavia, os lisboetas tiveram uma virtude: souberam anular, inteligentemente, o fulcro da acção do adversário — José António. «Metido este no bolso», os seus companheiros nunca souberam dar ao jogo a orientação necessária para desfeitear a rede defensiva dos «azuis e pretos» formada por todos os jogadores. Na realidade, ouviram-se bater os corações dos homens do Lisgás, que terminaram o desafio quase impotentes para articular a mais breve expressão. Mas, dir-se-á, valeu a pena, porquanto conseguiram um êxito singular e que assenta perfeitamente a par das maiores proezas desportivas da popular colectividade.

Não se pense, entretanto, ter sido tarefa simples «anular» o excelente hóqueista José António. Não. Para reduzir a «nada» a capacidade técnico-táctica daquele jogador foram necessários dois «policías» que se viram e desejaram para bem cumprir o expediente tático do seu orientador técnico, Jorge Barbosa, cuja bagagem hóqueista é deveras notável e de utilidade incontroversa como, aliás, a tem confirmado na orientação superior dada por si ao Campo de Ourique. E tal foi a perseguição ao numero cinco dos cufistas, que ele nada ou quase nada do muito que sabe pôde pôr em execução. Com efeito, Zeca e Herberto não deixaram José António pôr pé em ramo verde... e as consequências viram-se, não obstante o antidoto procurado, com oportunidade, pelos cufistas.

A vitória dos lisboetas afigura-se-nos certa, dada a diferença de potencial ofensivo verificado. Todavia a margem de um golo era mais condizente com a marcha do jogo, 5-3 é desfecho pesado para a C. U. F.

Sob a arbitragem de Manuel Barata, as equipas alinharam e marcaram:

Lisgás — Rodrigues, Zeca, Herberto (1), Jorge Nunes, (1), Maximino (3), Leonel Costa, Manuel dos Santos e Mendonça.

C. U. F. — Dionísio, Joaquim Manuel, Ramiro, Simões (1), Custódio, José António (2, de grande penalidade), Mário e Porta Nova.

A pontuação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	4	2	1	1	21-15	9
Lisgás	4	1	1	2	19-25	7
Ed. Física	2	—	2	—	7-7	4
L. Algés	2	1	—	1	16-16	4

JOSE GRAIS

FUTEBOL INTERNACIONAL

No Estádio do Benfica S. L. BENFICA - GRANADA C. F.

em 16 de Setembro às 22 horas

BILHETES À VENDA

NA COMISSÃO CENTRAL

Dia 16: das 18 às 20 horas.

Na R. DA MISERICÓRDIA, 14

Dia 15: das 18 às 20 e das 22 às 24 horas:

Nas agências ABEP, ABELHA, DAVILA e ABC

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	Esc.	7\$50
Cabeceiras	»	12\$50
Bancada Lateral	»	25\$00
Bancada Central	»	35\$00

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

A venda nas boas tabacarias

Os jogos da 1.ª Divisão

Benfica, Covilhã e Braga marcaram à sua conta um total de 18 golos

(Continuação da 1.ª página)

ter vindo da 2.ª Divisão, soube bater-lhes o pé... e venceu merecidamente.

Os «encarnados» na Luz, portanto, no seu melhor ambiente, deram tranquilidade aos seus adeptos, arquivando uma vitória sobre o V. Guimarães.

A Académica, triunfante da sua viagem pelo Alentejo, foi recebida em Torres Vedras não se desembracando do seu primeiro adversário no Continente.

Por último, o F. C. Porto, no seu Estádio, recebeu o grupo sadino, cuja luta animosa e difícil teve o seu epílogo na igualdade de forças.

Belenenses, 3-Cuf, 0

Jogo no Estádio do Restelo, com pouco público. As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Carlos Silva; Moreira, Raul Figueiredo e Vicente; Abdul, Ayuca, Tonho, Matateu e Tito.

C. U. F. — Gama; José Luís e Abalroado; Orlando, Palma e Vale; Joaquim Rodrigues, Oliveira, Arsenio, Quaresma e Uria.

Árbitro — Joaquim Guimaraes, de Beja.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses e logo de entrada ambas as equipas repartiram o seu jogo pelos dois meios-campos, equilíbrio que se manteve até ao quarto de hora.

José Pereira, aos 5 minutos; e Gama, aos 7 minutos, intervieram para parar remates respectivamente de Quaresma e Abdul. Deu-se ainda uma entrada de Gama para «caçar» uma bola apontada de «cantos»; e outra ainda, de José Pereira, a remate de Quaresma.

Como princípio de época, verificava-se, forçosamente, falta de agilidade dos jogadores, embora o Belenenses se mostrasse menos «trópego»...

A equipa da C. U. F. mostrava-se com a «asa» direita frágil, perdendo lances que poderiam ser perigosos, notando-se a falta de jogadores da capacidade de Bispo.

Aos 17 minutos, Ayuca obteve o primeiro tento da partida. A bola girava no meio-campo da C. U. F. e o rematador do tento, apoderando-se do esférico, rematou rasteiro, ao canto esquerdo da baliza de Gama.

Três minutos volvidos, já com os «azuis» a desfrutarem de ascendente, Vicente rematou forte, saindo a bola a rasar a trave. Aos vinte e oito minutos, os lisboetas aumentaram a vantagem, por Ayuca, que aproveitou da melhor maneira um passe de Matateu.

Os cufistas replicaram e Arsenio rematou, com força, a um poste...

A supremacia do Belenenses, entretanto, manteve-se, pois actuava em franco ataque e, aos 37 minutos, só por fortuna a C. U. F. não sofreu novo golo, a remate de Matateu que, pouco depois, com Gama fora das balizas, atirou à madeira...

E até final do primeiro tempo, o resultado não se modificou: Belenenses, 2-C. U. F., 0.

Recomeçada a partida o grupo do Barreiro deu a sugestão de melhorar a sua actuação, mas a verdade é que assim não aconteceu devido à ineficácia de alguns dos seus jogadores. E o Belenenses continuou a mandar no terreno, mas sem obter novos golos porque, Ayuca e Abdul, após óptimo trabalho de Matateu, remataram á figura de Gama.

A equipa da C. U. F. teve reacção episódica, continuando, contudo, a ser equipa sem conjunto e com unidades fora do devido lugar.

Por sua vez, os «azuis», senhores da situação, mostravam-se pouco

rematadores, mas, a meio do terreno, exibiam-se com agrado.

Ao entrar-se no último quarto de hora, a toada de jogo não sofreu alteração e aos 44 minutos, Matateu, fixou o resultado final em 3-0.

Covilhã, 6-Caldas, 3

COVILHÃ, 14 (Por linha telefónica) — Jogo no Estádio Municipal «José Santos Pinto». Antes do encontro o sr. eng.º José Pinheiro Alves, presidente da A. F. de Castelo Branco, fez a entrega do troféu instituído pela F. P. F. ao campeão da 2.ª Divisão — o Sporting da Covilhã.

O campo registou regular assistência.

Os grupos alinharam: **SP. COVILHÃ** — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Cabrita; Manteigueiro, Lorenzi, Suarez, Martinho e Oscar Silva.

CALDAS — Rita; Anacleto e Rogério; Dantas, Saraiva e Pastorinha; João, António Pedro, Orlando, Mateus e Lenine.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

O Covilhã atacou logo de início com insistência e mereceu dois golos, um golo, por intermédio de Martinho, aos 4 minutos.

Até ao quarto de hora o Covilhã manteve essa toada de jogo enquanto que a defesa caldense suportava com galhardia os constantes ataques dos dianteiros covilhanenses.

Nos quinze minutos iniciais o jogo decorreu com agrado registando-se bons lances de ambas as equipas.

Aos 20 minutos, Orlando acompanhou muito bem Lenine numa jogada, este, na melhor altura passou-lhe o esférico permitindo assim o golo do empate.

Quatro minutos depois, Suarez marcou o segundo golo do Covilhã, aproveitando um despacho fraco de Dantas.

Aos 31 minutos, o mesmo jogador Suarez, a passe de Cabrita marcou o terceiro golo do Covilhã.

O jogo decorreu muito correcto e com fases vistosas, tanto pela energia dos lances como pela sua concepção técnica.

Aos 37 minutos o Covilhã ganhou um «canto» e um minuto depois, Martinho aproveitou uma saída precipitada do guarda-linha caldense, marcou o quarto golo do Covilhã.

Os visitantes, diga-se com verdade, apesar da desvantagem no marcador, nunca renunciaram à luta, dando réplica constante.

Ao fim da primeira parte, Covilhã, 4-Caldas, 1.

No reatamento da partida os visitantes pretenderam modificar a feição do jogo. No entanto, aos 2 minutos, Suarez, a passe de Manteigueiro, marcou o quinto golo do Covilhã.

Três minutos depois o Covilhã marcou mais um «canto» que não resultou, em face da lentidão de Manteigueiro.

Aos 8 minutos, numa triangulação entre Suarez-Oscar Silva, Lorenzi, resultou o sexto golo do Covilhã marcado por este último.

Na jogada seguinte, Rita, do Covilhã, executou uma boa defesa a remate de António Pedro.

Um minuto depois, Suarez marcou o último golo que todavia o árbitro anulou por deslocação.

Dada a insistência do Covilhã no espaço de cinco minutos ganhou três «cantos», de cuja marcação nada resultou.

Mas o Caldas também teve um «canto» a seu favor marcado por Helder.

Aos 27 minutos, uma «brincadeira» de Cabrita em frente da sua baliza deu motivo a que Orlando marcasse o segundo golo do Caldas.

O Covilhã foi a equipa mais animosa ao ataque sempre bem coadjuvado pela defesa e meia-defesa.

A defesa do Caldas fez todo o

encontro sob esplêndido animo e apesar da desvantagem nunca esmoreceu dando réplica constante.

Nos últimos minutos as duas equipas nivelaram-se.

António Pedro, do Caldas, ao aproximar-se do fim da partida, correu para o centro do terreno, mas o jogador soube evitar o guarda-linha adversário e chutou a bola, cujo remate deu o terceiro golo do Caldas.

E o jogo terminou: Covilhã, 6-Caldas, 3.

Braga, 5-Lusitano, 0

BRAGA, 14 — (Po linha telefónica directa) — Jogo no Estádio 28 de Maio, com reduzida assistência.

As equipas alinharam: **SP. BRAGA** — Cesário; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Rafael, Ferreirinha, Teixeira, Fernando Mendonça e José Maria.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Falé e Garcia; Fialho, Marciano, Caraga, Batalha e José Pedro.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Logo no lance inicial, o Lusitano ensaiou um ataque muito perigoso, e Batalha, depois de aproveitar um «falhanço» de um defensor contrário, apontou um poderoso remate, levando o esférico a embater num poste, perdendo-se a recarga.

Os Bracarense reagiram bem e, aos 6 minutos, Teixeira, num golpe de cabeça, obrigou Vital a executar uma boa defesa. Na jogada seguinte, Fernando Mendonça, depois de fintar muito bem Vicente, atirou á baliza, mas o guarda-linha contrário, atento, blocou com segurança.

Entretanto, aos 10 minutos, os Alentejanos infiltraram-se no sector defensivo contrário, mas Caraga, por morosidade, deixou-se desarmar, quando as balizas estavam ao seu alcance.

Aos 22 minutos, o avançado minhoto Teixeira, depois de libertado dos adversários na zona perigosa, rematou fragoroso para as mãos de Vital.

Decorridos dois minutos, Batalha leva de novo a bola á trave.

Precisamente aos 26 minutos, Fernando Mendonça internou-se pelo corredor esquerdo e, junto á linha de cabeceira, atraiu para Passos, proporcionando a este um remate a meia altura, que bateu irremediavelmente o guarda-linha Vital.

Passados 2 minutos, o Braga voltou a marcar. Fernando Mendonça aproveitou uma falha de Vicente e, depois de chamar a si o guarda-redes alentejano, conseguiu, com um toque subtil, levar a bola ás malhas.

Os visitantes mostraram-se um tanto desorientados e passaram a actuar mais á defensiva. Os adversários, no entanto, procuraram o ataque insistentemente.

Aos 41 minutos, Ferreirinha rematou forte e raso, obrigando Vital a executar, em voo, excelente defesa.

Aos 44 minutos, criou-se uma

Alves Barbosa ganhou

a «Volta dos Campeões»

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — (Po linha telefónica) — A corrida de ciclismo «Volta dos Campeões», disputada esta tarde, deu a vitória de Alves Barbosa, com 33 pontos, seguido de Sousa Cardoso, com 25, e Antonino Baptista, com 18.

jogada muito confusa na grande área dos Eborenses e Fernando Mendonça, depois de várias fintas seguidas, conseguiu rematar á baliza. O esférico, subitamente, foi desviado por Teotónio, tendo «seguido» a caminho das redes, sem que o guarda-linha Vital pudesse evitar o golo.

Pouco depois chegou o intervalo, com o Braga a vencer por 3-0.

O Lusitano, no recomeço, sofreu novo golo. Teixeira passou bem a Fernando Mendonça, e este, com um remate seco, bateu novamente Vital.

Os Alentejanos não se conformaram com a sorte do jogo e, aos 7 minutos, José Pedro rematou com violência, forçando o guarda-linha contrário a defender com muita dificuldade.

A seguir, a defesa Teotónio apareceu ao ataque e conseguiu aplicar um pontapé fortíssimo, que Cesário blocou, no entanto, com segurança.

Aos 20 minutos, o avançado bracarense Teixeira, com um remate inesperado, de longe, logrou o 5.º golo da sua equipa.

Na jogada seguinte, Fialho tentou a sua sorte, de fora da área de rigor, e, com um pontapé bem dirigido, proporcionou a Cesário uma estirada em voo, defendendo para «cantos».

Da marcação deste nada resultou.

O jogo perdeu a velocidade, e os jogadores, conformados com o resultado, passaram a jogar mais a meio-campo. Contudo, aos 34 minutos, Rafael quebrou essa monotonia ao fazer embater na trave um remate violento.

Aos 36 minutos, Teixeira lescionou-se e abandonou o terreno.

Logo a seguir Caraga também abandonou o rectângulo, por se ter lesionado num choque com um adversário.

Aos 43 minutos, novamente Rafael, em jogada de resistência, levou a bola á barra.

E até ao final do encontro o resultado não se modificou. Braga, 5-Lusitano, 0.

Torriense, 2-Académica, 1

TORRES VEDRAS, 14 (Por linha telefónica directa) — Teve reduzida assistência o encontro desta tarde no campo das Covas, para o qual as equipas se apresentaram assim constituídas:

TORRIENSE — Montero; Amílcar e Bernardo (ex-junior); Helder (ex-Benfica), António Manuel e José da Costa; Mário, Isidro (ex-Benfica), Azevedo (ex-Benfica), Saldanha e Vitor (ex-Ateneu de Leiria).

ACADÉMICA — Cristóvão; Marta e Araújo (ex-Benfica); Malícia, Torres e Wilson; Jorge Humberto, Chipenda (ex-Benfica), André, Samuel e Bentes.

ÁRBITRO — Jovino Pinto, do Porto.

Os estudantes iniciaram o jogo, mas a jogada não chegou a estabelecer perigo, pela prontidão com que Helder cortou o lance. E não se diga que o fez á toa; porquanto logo endossou a bola para Mário, que, todavia, não conseguiu dominar o esférico, deixando-o sair pela linha de cabeceira.

Os estudantes nem por isso perderam o sentido defensivo e, organizando-se bem, levaram o jogo para o meio campo do adversário, onde se instalaram por alguns minutos.

O sector defensivo dos locais empregou-se a contento, não obstante ser constante o seu trabalho.

Os estudantes lograram dois cantos que, no entanto, não surtiram efeitos práticos.

Um perigoso remate de Bentes, quando iam decorridos 9 minutos, perdeu-se, contudo, por deficiente direcção — saiu ao lado do poste. E outro de Mário foi defendido por Cristóvão, para perto, sem que aparecesse alguém a tentar a recarga.

Quando se atingiu o quarto de hora, aqueles dois lances tinham fornecido os momentos de maior apuro para as equipas.

A fisionomia da partida não se alterou. Os visitantes, como se esperava continuaram a impôr-se, criando a melhor oportunidade de golo, aos 22 minutos, num remate



Raras vezes é possível recolher um jogador como este que hoje se pos

Benfica - V. d

(Continuação da 1.ª página)

o caminho de acesso á baliza de Costa Pereira.

Aos 22 minutos, os «encarnados» obtiveram o segundo golo, de excelente trabalho de Salvador a que Aguas deu o melhor seguimento, com um remate rápido e vitorioso.

Actuando com bom sentido de desmarcação e velocidade, os benfiquistas embaraçaram frequentemente os adversários, que passaram a exibir-se discretamente, raras vezes organizando ataques que provocassem perigo para o Benfica.

A defesa vimaranense teve de multiplicar-se para evitar novo tento.

Sebastião foi obrigado a intervir várias vezes, com êxito, mas não pôde impedir aos 33 minutos, o 3.º ponto do Benfica, apontado por Aguas, que captou muito bem um passe por alto de Salvador, para bater o guarda-redes nortenho.

O Benfica abrandou, então, um pouco a sua actividade ao ataque e Romeu teve oportunidade de fazer, um remate forte, mas que saiu por cima da trave.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica	1	7-0	2
Sp. Braga	1	5-0	2
Belenenses	1	3-0	2
Sp. Covilhã	1	6-3	2
Sporting	1	1-0	2
Torriense	1	2-1	2
F. C. Porto	1	3-3	1
V. Setubal	1	3-3	1
Académica	1	1-2	0
Barreirense	1	0-1	0
Caldas	1	3-6	0
C. U. F.	1	0-3	0
Lusitano	1	0-5	0
V. Guimarães	1	0-7	0

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, ou sejam: Vitória de Setubal-Torriense, Lusitano-F. C. Porto, Sporting-Sporting de Braga, C. U. F.-Barreirense, Vitória de Guimarães-Belenenses, Caldas-Benfica e Académica-Sporting da Covilhã.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Já não há quem duvide!

Mas é bom sempre lembrar que quem vende aos melhores preços, Ouro, Pratas, Joias e Relógios é a Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

EXTERNATO MARQUESA DE ALORNA

SEXO FEMININO — INSTRUÇÃO PRIMARIA E CURSO DOS LICEUS
ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 31 (ao Campo Grande), TEL. 779069
Matriculas sem multa até 15 de Setembro
Estão abertas as matriculas

(Continua na ultima página)



tão profuso e harmónico friso de
surpreender no Estádio da Luz...

Guimarães

Não havia dúvida, no entanto, que a melhor equipa sobre o terreno era a do Benfica, que apesar de dominar com intensidade, não conseguiu modificar o resultado, que ao intervalo era de 3-0 a seu favor. Reatado o encontro, os benfiquistas continuaram a exercer largo domínio, que se prolongou pelo tempo adiante. E assim, ainda antes de se entrar no segundo quarto de hora desta metade, o Benfica elevou a conta para 4-0. Mendes, recebeu um endosso de Vieira Dias e desferiu fortíssimo remate que bateu Sebastião.

Com margem folgada, os visitantes abrandaram nitidamente o andamento do jogo, mas Mendes voltou a ter oportunidade de marcar, por duas vezes, mas a bola em ambas foi de encontro à barra.

Num contra-ataque do grupo visitante, Ernesto teve ocasião de rematar à baliza, saindo o chute alto. E com a insistente ofensiva dos «encarnados» sobre a baliza vimarense, vieram com toda a naturalidade mais três golos: de Cavem — o 5.º —, aos 29 minutos, aproveitando bem, de cabeça, um centro de Aguiar; o mesmo Cavem, dois minutos depois, marcou magnificamente o 6.º ponto, em seguimento dum centro de Vieira Dias, e aos 33 minutos, Mendes, após um trabalho de realce, marcou o 7.º golo.

Até final do jogo, jamais o Benfica deixou de desfrutar de grande ascendente sobre o adversário, mas o resultado, assaz expressivo (7-0) não sofreu alteração.

Os jogos da 2.ª Divisão

O Oriental, no seu campo, cedeu um empate ao grupo de Portimão

Disputaram-se esta tarde os catorze encontros da segunda jornada do campeonato nacional da segunda divisão.

Oriental, 0-Portimonense, 0

Jogo no campo «Eng. Carlos Salazar», arbitrado por Braga Barros, de Lisboa.

As equipas:

ORIENTAL — Soares; Servo e Moraes II; Cordeiro, Alfredo e Fernandes; Postigo, Pintado, Boticas, Nogueira e Luciano.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquimínio, Coelho e D. Paola; Romão, Martin, Grilo, José António e Alexandrino.

Antes do encontro foi guardado um minuto de silêncio, em memória das vítimas da tragédia do Tejo, ocorrida no último domingo.

Saiu o Oriental, sendo Soares o primeiro guarda-redes a intervir para interceptar uma bola que José António pretendia rematar.

Aos 9 minutos, Luciano concluiu por alto, um excelente centro de Portigo. Pouco depois, foi Pintado que teve um grande remate à trave, perdendo-se a recarga, nas pernas dos defensores algarvios.

A passagem do primeiro quarto de hora o UPortimonense assentou jogo e Soares foi chamado a várias defesas para anular situações de perigo.

O Oriental, mercê do melhor jogo dos seus médios, pôde no entanto, contrariar o ascendente adversário, criar, assim, algumas situações de golo.

Os lisboetas mantiveram-se ao ataque, mas até ao intervalo, ambas as equipas não lograram transformar pelo que o marcador se mantinha em branco.

Após o recomeço, o Portimonense foi castigado com um livre indirecto dentro da grande área, por falta de Coelho sobre Pintado.

Na sequência da marcação, Cordeiro teve um excelente remate rasteiro, mas a bola foi repelida por um defesa.

Os orientalistas insistiram no ataque e Daniel foi forçado a trabalho intenso.

Aos 25 minutos, Alfredo, na marcação de um livre junto à área de rigor adversária, fez passar a bola sobre a trave.

O Portimonense, embora submetido a forte pressão, não deixou de replicar por vezes com perigo.

No último quarto de hora, tornaram-

-se mais insistentes os ataques do Oriental, mas o final chegou com o Oriental, 0-Portimonense, 0.

Arroios, 2-Estoril, 3

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide.

Os grupos alinharam:

ARROIOS — Amaro; Mendes e Chitas; Cardoso, Adelino II e Rodrigues Alves; Sousa, Silva, Severino, Adelino I e Tomé (ex-Sport Lisboa e Olivais).

ESTORIL — Barbosa; Manuel II e Albino; Batalha, Matos e Palmiro; Rui, Peixoto, Andrade, Ferrão e Lachevere. Árbitro: Viriato Maximiano, de Lisboa.

De entrada, a partida foi disputada com sensível equilíbrio, sem perigo aparente para qualquer dos guarda-redes.

O Arroios foi, depois, carrilando melhor o seu jogo e, à volta dos 10 minutos, perdeu duas excelentes ocasiões de golo: na primeira, Severino atirou à trave; na segunda, Silva, perto das balizas, atirou para as mãos do guarda-redes.

Entretanto, o Estoril, não se intimidou e criou também perigo por intermédio de Andrade que, no entanto, atirou ao lado.

O Arroios, no entanto, voltou à mó de cima e, como corolário da sua superioridade, abriu o activo, aos 17 minutos, com um bom tento de Severino.

Carregando ainda mais, os tricolores aumentaram o activo aos 36 minutos, por intermédio de Adelino.

Quase ao intervalo e depois de Andrade ter sido expulso por ter discutido uma decisão do árbitro, os estorilistas reduziram a diferença com um tento de Lachevere.

Mesmo actuando só com dez elementos, o Estoril recomeçou com vontade de modificar o resultado. Assim, aos 7 minutos empatava, com excelente tento de Lachevere. O Arroios desmontou-se então por completo, e o Estoril passou a dominar à vontade toada em que o jogo atingiu a meia-hora.

Aos 32 minutos, uma fuga rápida da asa esquerda do Estoril permitiu outra vez a Lachevere fazer o golo que ditou o resultado.

Portanto, no fim: Arroios, 2-Estoril, 3.

Sacavenense, 2-Montijo, 1

Jogo no campo de Sacavém, com regular assistência. Os grupos:

SACAVENENSE — Cardoso; Edmundo e Anibal; Orlando, Fernando e José Martinho; Manuelito, Aleixo, Calceteiro, Serra e Azevedo.

MONTIJO — Redol; Pinto e Barrigana; Cerralha, Manuel Luís e Feijão; Barrigas, Veredas, Mora, José Paulo e Romeu.

Árbitro — Isidro Fragoso, de Santarém.

O primeiro quarto de hora decorreu com equilíbrio, embora o Sacavenense fosse o grupo mais perigoso a atacar até que aos 17 minutos, Serra, no lugar de extremo esquerdo, apossou-se da bola, passou a defesa contrária e esperou que o guarda-redes saísse para lhe fazer passar o esférico por cima da cabeça, e assim foi obtido o 1.º golo dos locais.

O Montijo procurou reagir mas as avançadas mais perigosas continuaram a pertencer aos Sacavenenses. Todavia, num contra-ataque do Montijo, aos 35 minutos, o grupo visitante igualou por intermédio de Mora.

Ao intervalo, portanto, 1-1. Na segunda parte o Sacavenense exerceu nítida pressão sobre o adversário.

A equipa da casa continuaram a pertencer as situações mais perigosas, mas só aos 35 minutos foi obtido o ponto da vitória do Sacavenense, por Calceteiro.

Serpa, 2-Atlético, 1

SERPA, 14. — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Misericórdia. Árbitro — Fernando Valério, de Setúbal.

SERPA — Veríssimo; Eduardo e Ferreira; Cecílio, Paíão e Carrasco; Dionísio, Betinho, Teixeira, Patolino e Moreno.

ATLÉTICO — Dias; Pereira e Fonseca; Inácio, Germano e Alvarez; Messiano, Apolinário, Carlitos, Angeja e Sim-Sim.

O jogo iniciou-se com vantagem para o Atlético que teve vento favorável. No entanto, foram os lo-

cais que usufruíram de domínio territorial, tendo perdido três tentos, pois a actuação felicíssima do guarda de Lisboa não permitiu que os remates desferidos atingissem o seu objectivo.

Aos 30 minutos, Angeja aproveitando um passe infeliz do guarda-redes do Serpa, deu ensejo a que aquele obtivesse o 1.º golo do encontro. Este resultado não se ajusta ao desenrolar da partida até ao intervalo.

No segundo tempo, os locais fizeram dois golos, terminando a partida com o resultado de 2-1 a favor do Serpa.

Farense, 0-Olhansense, 2

FARO, 14 (Pelo telefone) — Jogo no Campo de S. Luís, com numerosa assistência, e arbitrado por Décio de Freitas, de Lisboa.

Antes do encontro foi entregue ao Sp. Shube Farense a taça «Disciplinar», que o mesmo conquistou na época passada.

As equipas alinharam: **FARENSE** — Mário; Reina e Remigio; J. Maria, Ventura e Francelino; Armando, Costa, Calle, Vinagre e Queimado.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Nunes; Madeira, Bento e Toupeiro; Vinício, Angelo, Gralho, Campos e Nuno.

A primeira avançada pertenceu aos locais, mas Mário defendeu. O Olhansense deu rápida resposta e Campos, apesar de bem vigiado por Francelino, disparou forte remate, que a trave defendeu.

Em seguida, Gralho perde uma oportunidade de golo que Angelo lhe ofereceu.

O jogo manteve-se em toada de equilíbrio. Vinagre rematou fortíssimo, mas Abade defendeu para perto e Alfredo aliviou. Queimado, perdeu a seguir uma boa oportunidade, rematando para fora. A partida decorreu depois com energia e nervosismo e, aos 40 minutos, Campos, de cabeça, a passe de Vinício, bateu Mário, obtendo assim o primeiro tento para a equipa visitante, resultado com que terminou a primeira parte.

Na segunda parte, os visitantes forçaram o ataque e, assim, com lances bem ordenados, conseguiram obter o segundo tento, aos 29 minutos, por Vinício, a passe de Campos.

Os locais, aos 43 minutos, ainda que, desorientados, estiveram à beira de fazer funcionar o marcador, mas a boa estrela de Abade manteve-se.

E o desafio acabou momentos depois com a vitória do grupo visitante, por 2-0.

Almada, 5-Beja, 0

ALMADA, 14. — (Pelo telefone). — Jogo no campo do Pragal, com regular assistência. Os grupos formaram:

ALMADA — Faustino; Veloso, Jaime Silva e Leal; Costa e Ribeiro; Gaiveu, Almeida, Brandão, Saraiva e Vasques.

DESP. BEJA — Rosa; Domingos, Apolinário e Sanina; Vladimiro e Madaleno; Braz, Marcelino, Meira, Bacala e Goinhas.

Começou hoje o campeonato de juniores da A. F. L.

Principiou hoje a disputar-se mais um campeonato de juniores — o 23.º — organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

Relativamente à época finda, em que o Benfica, além de conquistar o título de campeão de Lisboa foi o vencedor indiscutível do Nacional, a prova mantém a sua estruturação, voltando a despertar muitos motivos de interesse.

Nesta nova edição, o Unidos de Alges e o Charneca, respectivamente campeão da II Divisão de juniores e vencedor de série no ano passado, têm agora uma palavra a dizer, discutindo com os restantes as possibilidades de apuramento, com vista a mais largas aspirações, que o Sacavenense e o Casa Pia não puderam sustentar, cedendo os seus lugares a aqueles novos promocionados.

Dos jogos disputados publicamos na 7.ª página as respectivas resenhas.

ÁRBITRO — Joaquim Campos.

Ainda não havia dois minutos de jogo, Almeida atirou um remate ao poste e Saraiva fez a recarga vitoriosa, de cabeça, marcando o primeiro golo do Almada. Aos 16 minutos, uma excelente avançada dos donos do campo foi concluída por Gaiveu com um remate por cima da trave.

Iam decorridos 23 minutos quando Almeida lançou Gaiveu; este chutou com força, Rosa largou a bola e Brandão demorou a recarga para as redes desertas.

Aos 32 minutos, Vasques avançou pelo meio do terreno e serviu Saraiva, que devolveu prontamente o esférico. Vasques desferiu remate certo e passou o resultado para 2-0. Aos 42 minutos Faustino largou a bola ao ser carregado por Meira; quando este tentava levantar-se foi agarrado pelo guarda local; marcada a respectiva grande penalidade, por Marcelino, Faustino defendeu; repetida a grande penalidade, Faustino voltou a defender.

Ao intervalo, 2-0, a favor do Almada.

Aos 10 minutos da segunda parte, depois de um ataque cerrado do Almada, Brandão, desmarcado recebeu a bola do lado esquerdo e rematou o terceiro golo dos locais.

Três minutos depois registou-se uma jogada rápida do Almada, Gaizen rematou à trave e Vasques enfiou a bola na baliza fazendo o quarto golo dos Almadaenses.

Aos 27 minutos, novamente Vasques fechou a conta com outro golo, fixando-se o resultado em 5-0 a favor do Almada.

Coruchense, 3-Juventude, 2

CORUCHE, 14 (Pelo telefone) — Jogo no campo da «Horta da Nora». Os grupos:

CORUCHENSE — Vital; Bailão, Pontes e Luís António; Faustino e Alfredo; Foguete, Manuel Jorge, Corona, Julio e Isabelinha.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão, Ornelas e Abegoaria; Simões e Castiglha; Polizio, Mira, Viegas, Caeiro e Caraba.

Árbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

A primeira parte foi de domínio absoluto dos locais, e embora fosse disputada em toada lenta teve a animação uma série de remates dos dianteiros do Coruchense, dos quais resultaram dois golos; aos 6 minutos, de Julio, a marcação de um livre e aos 25 minutos, de Manuel Jorge ao receber um bom passe de Corona.

O golo dos visitantes foi obtido aos 33 minutos, contra a corrente do jogo, tendo Caraca explorado muito bem um passe mal feito de Bailão ao seu guarda-redes.

A partida recomeçou com um pouco mais de vivacidade por ambas as equipas, mas os locais conseguiram aos 7 minutos o seu terceiro ponto, por Julinho que, recebendo um bom passe de Manuel Jorge, bateu Varatojo sem remissão.

Depois deste golo, os locais, que estavam a jogar apenas com 10 unidades, por expulsão de Foguete, no final da 1.ª parte, abrandaram um pouco o seu ritmo e consentiram aos visitantes o seu período de domínio, pelo que, aos 19 minutos, Viegas, rematou, depois de Vital ter socado a bola para seus pés e obteve o segundo golo dos visitantes.

Até final a partida perdeu interesse e apenas sobressaiu o trabalho de Corona com dois remates de cabeça que rasaram a barra.

A próxima jornada

No próximo domingo, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem a sua 3.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

ZONA NORTE — Vianense-Gil Vicente, Spt. de Espinho-Boavista, Vila Real-Oliveirense, Sanjoanense-Desp. Chaves, Salgueiros-Tirsense, Portalegrense-Peniche e Leixões-Marinhense.

ZONA SUL — Serpa-Coruchense, Juventude-Oriental, Portimonense-Farense, Olhansense-Arroios, Estoril-Sacavenense, Montijo-Almada e Atlético-Beja.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

MAIS DE 5.000 PARES!

Faltam poucos dias para terminar
O GRANDE SALDO de calçado que a
SAPATARIA «28» apresenta

Sapatos para homem desde 90\$00
Sapatos para senhora desde 20\$00
Sapatos para criança desde 30\$00

Visite a
SAPATARIA "28"

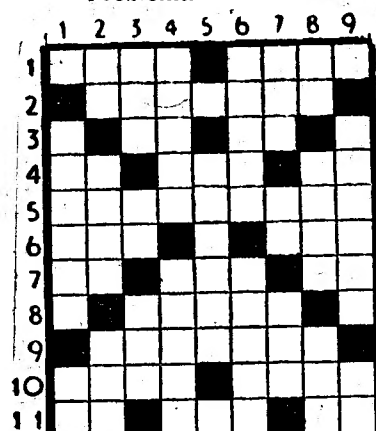
Sempre a mais económica de Lisboa

Rua João das Regras, 4 H-4 I

(Antiga Rua do Amparo)

Telefone 863600

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1380

HORIZONTAIS: 1—Em maior quantidade. Madeira muito usada em construção naval. 2—Afiar. 3—Língua falada ao S. do Loire. 4—Nota musical. 5—Negociantes de livros. 6—Data. Consentimento. 7—Batráquio. 8—Perfume. 9—Arremessara. 10—Carruagem antiga. Barco de recreio. 11—Frequentava. Aqui está. Campeão.

VERTICAIS: 1—Tivera valor. Pronome pessoal. 2—Em partes iguais. Moeda italiana. Pedra de altar. 3—Ilha do arquipélago de Querimba (Moçamb.). 4—Siga. Mesmo. 5—Esmurrar. Criminal. 6—Superior em qualidade. 7—Devas. 8—Estimais. 9—Estava. Reis. Em. 10—Príncipe mongol. Reduzia a farinha. Fruta do conde. 11—Terra-motos. Pertences.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1359
HORIZONTAIS: 1—Dam. JURA. 2—Colares. 3—Má. Sova. 4—Am. Tá. Só. 5—SOBRE. Lo. 6—Lás. Mar. 7—Mas. PEDRA. 8—Ar. Co. Ais. 9—Vala. As. 10—Aveleda. 11—Sara. Ira.

VERTICAIS: 1—Amas. Matas. 2—Amolar. VA. 3—AC. Abas. Ver. 4—Mós. Rs. Cala. 5—Lote. Polé. 6—Java. Me. Adl. 7—Ura. Lada. Ar. 8—Ré. Sorria. 9—Assoa. Asso. Provérbio: «JURA MÁ SOBRE PEDRA VA».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Participação portuguesa

num congresso de bombeiros em Viena

Devem seguir dentro de breves dias para Viena os delegados portugueses ao Congresso Internacional de Prevenção e Extinção do Fogo que, por iniciativa do Comité Técnico Internacional, com sede em Paris, se efectua, este ano, na capital austríaca, de 24 a 29 do corrente. Preside o sr. António de Moura e Silva, presidente do conselho administrativo e técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses. A representação será constituída por elementos pertencentes às corporações de Almada, Matosinhos-Leça, Riba de Ave, Vila Nova de Ourém, Barcelos, Estoril e outros de ambas as zonas em que o País está dividido. Os três delegados nacionais pertencem a Almada e Estoril.

A luz eléctrica em Ois da Ribeira

AGUEDA, 14 (Pelo telefone) — Foi hoje inaugurada a luz eléctrica em Ois da Ribeira, freguesia deste concelho. Assistiram os srs. governador civil de Aveiro, presidente da Câmara, assim como o Deputado pelo círculo, sr. dr. Manuel José Homem de Melo, que aqui se deslocou para este fim. No final do acto, em que se pronunciaram alguns discursos, foi servida uma merenda a todos os convidados, oferecida pela Junta de Freguesia, que muito reconhecida ficou por se ter realizado este tão desejado melhoramento.

Na Arrifana

ARRIFANA (GUARDA), 14—Inaugurou-se hoje a iluminação eléctrica nesta freguesia. A Junta de Freguesia, a cuja acção se fica a dever este melhoramento, preparou uma festiva recepção ao chefe do distrito e a outras entidades oficiais, a quem no final será oferecido um copo de água.

INSTITUTO MATERNAL Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Concurso para o fornecimento durante o quarto trimestre de 1958 de:

HORTALIÇAS E FRUTAS

Condições patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, até ao dia 25 do corrente.

Lisboa, 11 de Setembro de 1958.

A DIRECTORA

FUI IMPRUDENTE!

NADA DISTO ME TERIA ACONTECIDO SE TIVESSE COMPRADO O TECIDO BAIONIZADO

CONSELHO

Não compre hoje qualquer ganga que não tenha na orela a marca

TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

GARANTIA DE QUE NÃO ENCOLHE À LAVAGEM

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.º - LISBOA

BELARTE

SENHORES REVENDEDORES

A DURALMAQUE, máquinas de Escritório, Lda.

RUA DO CONDE REDONDO N.º 20, 1.º
Telefones 54417 e 51941

tem a honra de os informar, assim como aos seus Ex.ºs clientes e todos os interessados, que tendo recebido a

TERCEIRA REMESSA

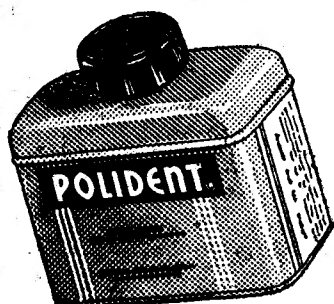
das máquinas de calcular e somar

Precisa

se encontra habilitada a satisfazer todos os pedidos em atraso, assim como os daqueles que queiram dignar-se pedir uma demonstração das máquinas desta conhecida e reputada marca

POLIDENT

para a higiene da sua dentadura



BLANDY BROTHERS & CO. Lda LISBOA

SURDOS DO PORTO



Este mês, a nossa visita, para assistência técnica, demonstrações, trocas, fornecimento de pilhas e expor o que há de mais moderno para corrigir a surdez, é nos dias 18-19 e 20. Como de costume, no GRANDE HOTEL DA BATALHA. Conclusão: A CASA SONOTONE espera-vos nos dias 18-19 e 20 no G. Hotel da Batalha e em Lisboa, todos os dias úteis no

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L, EM LISBOA—TEL. 28352

O PROBLEMA RACIAL NOS E. U.

Tomam-se precauções especiais para evitar possíveis distúrbios amanhã por ocasião da reabertura das aulas

LITTLE ROCK, 14. — Na luta acesa da integração escolar foram ontem declaradas as três guas do fim de semana.

O governador Faubus não esteve visível — mas afirma-se que não se afastou do seu gabinete. Os advogados dos Serviços de Justiça fecharam os seus cartórios.

Mas a batalha vai reacender-se de novo, amanhã, provavelmente no Tribunal Federal de Little Rock. A ordem de Faubus mandando fechar os quatro liceus da cidade entra em vigor às 8 horas da manhã — 30 minutos antes da hora a que os liceus deveriam abrir.

O governador deu as suas instruções pouco depois de ter tido conhecimento de que o Supremo Tribunal dos Estados Unidos tinha ordenado que se realizasse imediatamente a integração no Liceu Central de Little Rock.

Outro governador, J. Lindsay Almond, da Virgínia, mandou fechar o liceu de Warron Country em Front Royal, na Virgínia, a fim de evitar que se matriculassem 22 estudantes negros.

Relativamente ao caso de Little Rock, Thurgood Marshall, chefe do conselho nacional da Associação para o Progresso das Pessoas de Cor, declarou que a instituição a que preside vai esperar «para ver o que farão os Serviços Judiciários», antes de iniciar qualquer acção legal.

Panorama geral da situação

Entretanto, no Estado de Arkansas, as autoridades policiais tomam as suas medidas: há uma divisão da Polícia de Investigação Criminal de prevenção, com ordem de se manterem todos os seus elementos em contacto permanente com o quartel-general ou com as respectivas residências.

O superintendente escolar, Virgil Blossom, informa que os professores organizam os seus programas de trabalho e preparam os seus planos de ensino.

Registam-se mais os seguintes acontecimentos relacionados com o problema da integração:

—Ao Norte de Little Rock foi acesa uma enorme fogueira junto ao campo onde se disputava um jogo de futebol; testemunhas oculares afirmam que 15 Negros, ao verem as chamas, fugiram do local;

—Em Front Royal, na Virgínia, o advogado dos 22 estudantes negros declarou que lutará por todos os meios legais contra a ordem de encerramento do liceu dada pelo governador Almond, para impedir a respectiva matrícula;

—Em Baton Rouge, na Luisiana,

VIDA MUNDANA

DR. EDUARDO COSTA

Do Hospital de S. José foi transferido para a Liga dos Amigos dos Hospitais, a cujo corpo clínico pertence, o sr. dr. Eduardo Costa, que ontem, perto de Vila Franca, sofreu um desastre com o automóvel que conduzia. O estado do sr. dr. Eduardo Costa, assim como o da sua esposa, que o acompanhava e que igualmente ficou ferida no mesmo acidente, impõe um tratamento demorado mas não é, felizmente, de gravidade.

DR. RUI BORDALO MACHADO

Acompanhado de sua esposa, a escritora sr.ª D. Judite Bordalo Machado, regressou a Lisboa, depois do seu período de férias, o médico-cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado.

DR. LEONEL CABRAL

Partiu de avião para Bruxelas a fim de tomar parte no 3.º Congresso Mundial de Cardiologia e em visita de estudo aos principais centros cardiológicos da Inglaterra.

na, o corpo directivo da Universidade do Estado declarou que admitirá estudantes de cor, se a isso for compelido pelos tribunais;

—Em St. Louis, no Missouri, o Tribunal de Apelo dos Estados Unidos emitiu um mandato formal, de acordo com a decisão tomada pelo Supremo Tribunal, ordenando a imediata realização da integração escolar em Little Rock. O tribunal rejeitou igualmente o pedido do liceu central de Little Rock para que lhe fosse concedido um adiamento de dois anos e meio na execução da decisão do Supremo Tribunal. O Mandato deve ser

A Polícia de Little Rock aprende a conter a multidão

LITTLE ROCK (Arkansas), 14. O superintendente das escolas, Virgil Blossom, anunciou que os professores dos quatro liceus estariam nos seus postos, na próxima segunda-feira, dia da reabertura das aulas, apesar da ordem de encerramento dada pelo governador Faubus. Acrescentou, porém, que os professores não dariam aula e que apenas se punham à disposição da direcção.

Por outro lado, a municipalidade de Little Rock comunicou que nada faria para facilitar a integração e que faria o possível por proteger as vidas e bens.

A Polícia local exercitou-se no lançamento de gases lacrimogénios e aprendeu a fazer frente e a lidar com a multidão.

Nos muros da cidade, as autoridades federais mandaram colocar cartazes, pedindo à população que não impeça a acção da Polícia. — (France Presse).

O «Dia Ciclista» na Figueira da Foz ALVES BARBOSA ganhou a corrida das «Libras em Ouro»

FIGUEIRA DA FOZ 14. — (Pelo telefone) — Perante grande entusiasmo popular realizou-se hoje o tradicional dia ciclista, iniciativa do dinâmico desportista figueirense Arnaldo Sobral.

O «Dia» incluía duas provas denominadas, uma: «Libras em ouro» e outra «A Volta dos Campeões». Concorreram às duas competições ciclistas do Sangalhos, Académico, Benfica, F. C. Porto e Águias de Alpiarça, tendo sido muito notada a ausência dos corredores do Sporting.

Na prova da manhã, a das «Libras em ouro», a competição era a eliminar, de duas em duas voltas num percurso de 27 quilómetros. Sucessivamente foram eliminados: Joaquim Carvalho (Académico), Gomes da Cunha (Académico), Mário Jordão (Alpiarça), Henrique Castro (Benfica), Agostinho Brás (F. C. Porto), Fernando Silva (Sangalhos), Azevedo Maia (F. C. Porto), Armindo Gonçalves (Académico), João Marcelino (Benfica), José Firmino (Benfica), José Manuel Marques (Alpiarça), Sousa Cardoso (F. C. Porto), Antonino Baptista (Sangalhos). Alinharam portanto para a final Lino Fernandes, do Águias de Alpiarça e Alves Barbosa, do Sangalhos. Este triunfou com um bom «sprint» final, apesar da excelente réplica que lhe deu o seu adversário. A classificação: 1.º Alves Barbosa, Sangalhos, duas libras em ouro; 2.º Lino Fernandes, A. Alpiarça, 1 libra; 3.º Antonino Baptista, Sangalhos, meia libra.

Ao meio da tarde começa a disputar-se a «Volta dos Campeões», prova que está despertando muito interesse.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — José Augusto Inácio, que aparenta 38 anos, foi atropelado por um automóvel, perto de Peniche, e conduzido ao hospital daquela vila. Por ser grave o seu estado mandaram-no para Lisboa, chegando já morto ao Hospital de São José de onde o corpo seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

AFOGADA NUM TANQUE — Caiu a um tanque e morreu afogada Isabel Carmen, de 3 anos, filha de Joaquim Penha e Carmen Moreno, moradores na Vila Sagunto, Carcavelos.

MORREU POR ASFIXIA — Morreu por asfixia Maria dos Anjos, de 48 anos, moradora num prédio da Rua Carvalho Araújo. Transportada ao hospital, foi dali transferida ao corpo para o Instituto de Medicina Legal.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, o dr. Rui Pires Branco fará uma palestra, evocativa da figura e da acção do falecido rotário honorário professor Armando Marques Guedes, intitulada «Um grande mestre — no saber e na coerência».

FESTAS ASSOCIATIVAS

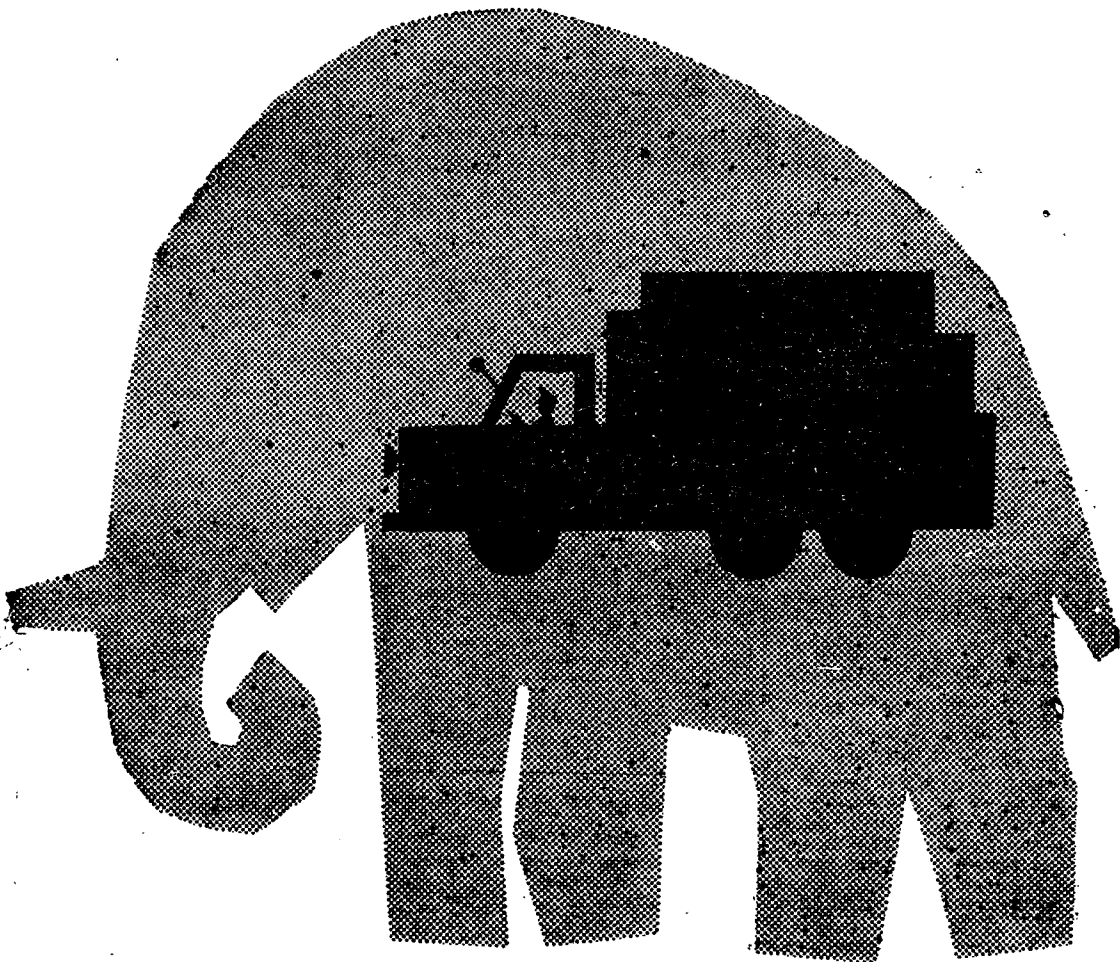
Esta noite haverá bailes: na Academia 1.ª de Setembro de 1867, na Rua de São Sebastião da Pedreira, 142, com o conjunto «Conquistadores»; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, com «Os Coroas».

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos ontem achados em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil: uma nota do Banco de Portugal, uma lapiseira, uma moeda de cinco escudos, uma libra de ouro, uma alcafe com dois toldos, braceletes de relógio, suspensórios, boinas, fita métrica, etc., uma chave de bocas, um boné para criança, uma gravata, uma camisa, um estojo com óculos graduados, outros óculos, uma condecoração, uns suspensórios, uma pasta de plástico com uma revista náutica, uma caneta esferográfica e vários papéis sem valor, uma botinha para criança, parte de um «pisca-pisca» de automóvel, uma caneta de tinta permanente, duas cauteles de penhor, uma carteira de plástico com cartão sindical, outra carteira de plástico com bilhete de identidade e livrete de velocípede; uma gelatina com um bilhete de identidade, outro bilhete de identidade, três tampões de roda de automóvel, uma chapa de registo de automóvel, argolas com chaves e várias chaves, um embrulho com roupa, um par de luvas de senhora, um casaco de senhora e dois pesos de ferro.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas um livro escrito em inglês, uma caixa de pó «sulfoderme» e um chapéu de chuva.

Também na secretaria do Regimento de cavalaria da G. N. R. ao Cabeço de Bola, está depositado um volume dos «Anais do Instituto de Medicina Tropical», uma importância em dinheiro, encontrados, respectivamente, no Chiado e em Belém. Serão entregues a quem prove pertencer-lhes.



força e resistência...

Para transportar cargas enormes sem o mais ligeiro problema, o carro pesado de carga exige do seu motor diesel um rendimento completo e permanente.

SHELL ROTELLA OIL é a resposta adequada a tais condições de trabalho.



ROTELLA oil

é único!



RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

★
ESMERADO FÁBRICO
ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FÁBRICA
CASA GRILLO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

Circuito Turístico

DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

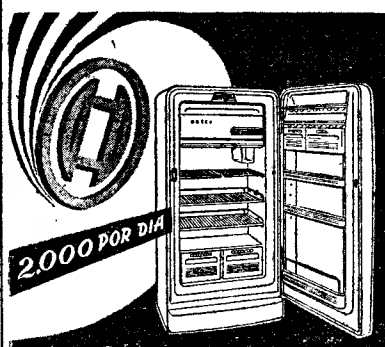
visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setúbal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão

Preço de 60\$00
Partida de Cacilhas às 8.30
Concessionários Exclusivos:

**JOÃO CANDIDO BELO
& C. LDA.**

Vila Fresca de Azeitão

CONSULTE A SUA AGENCIA
DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062
Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia.



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica
e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.



SUA DA EMENTA, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 59, 61, 63, 65, 67, 69, 71, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99



Para suprimir a auto-ignição

USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA

DIRIJA-SE AO SEU GARANTISTA OU A AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.

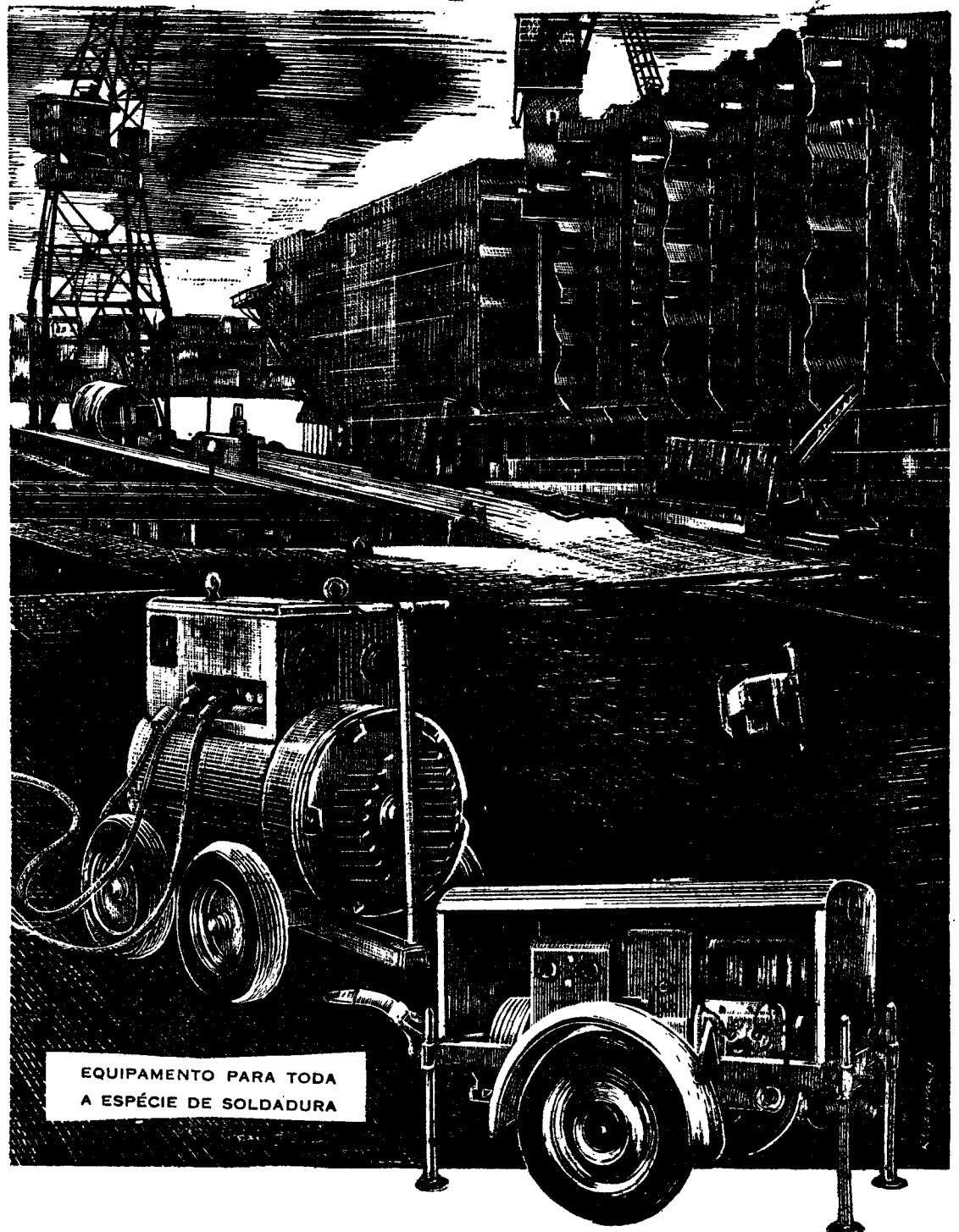
R. do Salitre, 84-5. - Dt. - T. 46541
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 2655



EQUIPAMENTO PARA TODA
A ESPÉCIE DE SOLDADURA

GROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

ENTREGA IMEDIATA

* GRUPOS ROTATIVOS DE
SOLDADURA ELÉCTRICA

* GRUPOS INDEPENDENTES COM
MOTOR DIESEL OU A GASOLINA

LISBOA Rua do Boavista, 83 PORTO Rua Sá da Bandeira, 509 GUANDA Largo de Realibação, 29 LOURENÇO MARQUES Av. Manuel de Arrago, 55

Companhia Sud-Americana de Vapores

O navio Norueguês

«ORINOCO»

recebe carga em LISBOA, 23/24 do corrente
LEIXÕES (Se convier) 25/26 do corrente

ANVERS - ROTTERDAM - AMSTERDAM
- BREMEN - HAMBURG - LIVERPOOL -
VALPARAISO E RESTANTES PORTOS
DO CHILE

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, L.
Telefones: 24671 e 27258 - Teleg.: «LLOXAVE» - LISBOA

SUB-AGENTES NO PORTO

PINHEIRO & XAVIER, LDA.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 24-2.
Telf. 33020 - Teg. «LLOXAVE» - PORTO

HIPOTECAS

S/ PRÉDIOS RUSTICOS OU URBANOS (M. CONSTRUÇÃO).
FACILITA-SE 1.º ANO PAG.
E AUTOMÓVEIS

Aplicação de capitais

O S/ CAPITAL ENTRA IMEDIATAMENTE EM ACÇÃO EM CONDIÇÕES UNICAS, DESDE 5 CONTOS

Compra e Venda

PRÉDIOS - MORADIAS - TERRENOS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

TRESPASSES

VARIOS ESTABELECIMENTOS C/ GRANDES FACILIDADES

* NÃO DEIXE DE CONSULTAR O N/ FICHEIRO

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45
Telefones 36744/23172

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telf. 26550



LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

para LA GUAIRA e BARBADOS
via FUNCHAL e TENERIFE

em 1 de Outubro

recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística

CARGA GERAL

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Praça Duque da Terceira, 24 - Telef.: 31924/5/6/7 - LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73 - Telet.: 23568 - PORTO

CONTO DE DOMINGO

O pedido ao menino Jesus

Conto de Elvira Costa Nunes

Ilustr. de Carlos Botelho

— Ó, sai daí!... Não posso mais ver-te assim, filho... Mas a criança, indigente a suplica da mãe, continuou empoleirada na cadeira junto à janela, cotovelo encostado no parapeito e, a carita gata entre as mãos em concha. Nos seus olhos grandes, luzia uma ansiedade, uma expectativa mortificante que os fazia brilhar ainda mais.

— Não ouves a mãe, filho? — E, virando-se para o marido, continuou a falar baixinho, com emoção: — Não posso já vê-lo assim!... Toda a semana... passa ali os dias, como vês!

— Que queres? — Não, sei... — Não sabes que estamos no Natal?... Lembra-te da curiosidade dele, em perguntar, noutro dia, se este ano também havia Natal!

— E' verdade!... O homem meteu outra garfada de arroz na boca. E, como se falasse só para si:

— Se tivesses a certeza de ser aumentado, comprava-lhe o comboio... — Pobre Tô, ficava doido!... E, quanto custará...?

— Sei lá. Para cima de quinhentos, com certeza!... Só queria ter a confirmação do aumento... Para mais, agora, é só este!

— Querido filho! — cortou a mulher, tirando o lengo do bolso para enxugar as lágrimas que lhe saltaram logo dos olhos.

O homem acabou o almoço calado, a remoer — sabe-se lá quantos pensamentos!

Antes de voltar de novo para o emprego, foi acariciar a cabeça do filho, dar-lhe um beijo.

— Pai, que horas são? — Quase duas... Vá, desce daí! Que estás tu a ver?

— Deixa-me estar...

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3447

1 2 3 4 5 6 7 8 9

1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Mediterrâneo. 2 — Plantação de castanheiros. 3 — O mais. Pende. Aparência. 4 — Vedação de arbustos. Feiticeiro. 5 — Rei dos Amalecitas vencidos por Saul. Língua vernácula indiana. 6 — Dar a forma de bau. 7 — Céu. Artigo definido. 8 — Mofa. Unidade de trabalho. Pedra de amolar. 9 — Estavam. Nome de mulher. 10 — Tô. 11 — Ovários dos peixes. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Moradia. Género de plantas leguminosas. 2 — Deixa em testamento. Comparecer. 3 — Artigo definido. Humor viscoso das lesmas. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Procurarmos com rocega. 5 — Transpira. 6 — Relativo à etimologia. 7 — Rio da Guiné. Pedras de altar. Pronome pessoal. 8 — Proceder. A mim. 9 — Bomba. Vestígio de pancada ou pressão.

Solução do problema n.º 3446

HORIZONTAIS: 1 — Aram. Atar. 2 — Naiades. 3 — Rs. Mu. 4 — Ré. Tui. Jr. 5 — Agui. Raça. 6 — Luar. Afal. 7 — Ata. Der. 8 — Ermos. 9 — La. Aer. Ia. 10 — Eva. Por. 11 — Melomene.

VERTICAIS: 1 — Oral. Além. 2 — Rn. Égua. Ave. 3 — Aar. Iate. Al. 4 — Mistura. 5 — Medo. 6 — Admirador. 7 — Teu. Ares. Pé. 8 — A's. Icar. 9 — Ion. 9 — Gral. Maré.

— Olha, o pai hoje vai mais cedo...

— Tá bem!

E desceu à rua contristado com o ar dorido do filho. Na verdade, a mulher tinha razão, começava também a não gostar daquela sua atitude tão pouco natural para os seus cinco anos!

Contudo, tinha a certeza de que se lhe comprasse o comboio, aquilo passava. Ele, gostara tanto quando do último domingo passaram, vinham do jardim, pela montra do «Bazar». Foi um castigo para o tirar depois de lá, a olhar para o brinquedo a andar à roda, à roda!

— Raios parta o dinheiro!

Tô, mal viu o pai perder-se entre a multidão apressada, voltou de novo os olhos febris de angustia para o Céu. A mãe observava-o, e, de vez em quando chamava-o:

— Tô, vem cá!

A sua resposta, porém, era sempre a mesma:

— Deixa-me estar...

A pobre mulher voltava à lida da casa, toda entregue àquele sua grande dor. Seria lá possível, o Tô... tão traquinas, tão irrequeto... Era castigo. Ela estava sempre a reprimê-lo por não estar quieto, calado. Agora... implorava-lhe que se mexesse, que gritasse, e, ele cheio daquele misticismo, alheio a tudo, sem ligar a menor importância ao que quer fosse... com cinco anos!

— Mas que terá ele, meu Deus?

— Interrogava-se, de mãos enclavadas sobre o peito, sem saber já o que pensar, com medo até de pensar...

E, voltava para junto dele:

— Ouve, Tô... olha para mim...

Que tens tu, meu filho?

Os olhos da criança apavoravam-na de dor.

— Doe-te a cabeça, querido?

— Não!

— E, a barriguinha?

— Também não!

— Então, porque estás tão triste, filhinho?... Fala, fala... — E abanou-o, apertando por fim o seu corpo muito ao dela.

— Mãe...

Ficou-se abraçada ao filho, não sabe por quanto tempo, com as lágrimas a correrem-lhe pela face crispada por uma dúvida atroz. E, deixou-se ficar assim até se sentir estrangular por não querer chorar mais de alto ao pé dele. Pobre filho, lágrimas já ele viu de mais!

Novamente a sua vozita:

— Mãe, que horas são?

— Cinco, filho. Vem tomar o teu leiteinho, anda!

— Não quero!

— Tô, não arrelies a mãe...

— O dia hoje é tão grande...

— A noite, ainda é maior, verás!

— Mas eu quero a noite...

— Filho!... Que tens tu?... Estás frio...

— Nada!

A muito custo fê-lo beber o leite e comer a fatia de pão barrada de muita manteiga, como ele gostava. Fez tudo para o distrair, prendê-lo a ela. Mas, mal acabou de lanchar, voltou para a janela a olhar o Céu.

— Mãe, mãe... vem cá!

— Que é, meu filho?

— Olha, é noite...

— E'!... — e espalmou-lhe a mão na testa, não fosse o seu menino ter febre...

As lágrimas começaram a correr-lhe com mais força. Não sabe já o que pensar do filho. Sente-se invadir por um temor grande, que a faz apertar novamente o corpinho dele nos seus braços receosos de o perder. Ouvia contar tanta coisa! Ainda se o marido viesse mais cedo, como prometera. Mas quê?... Para mais, se ainda ia comprar-lhe um brinquedo...

— Anda para o pé da mãe...

— Não. Fica a mãe ao pé do menino... sim?

— E quem faz o jantar?

— Mãe... olha uma estrelinha, ali...

— Anda, filho!

— Não. Deixa-me estar... é só mais hoje!

Beijou-lhe os cabelos, e deixou-o ficar não sem uma emoção grande a transbordar-lhe dos olhos alagados de pranto.

Foi um alívio daí a nada quando ouviu o marido meter a chave à porta.

— Que lhe trouxeste? — perguntou-lhe, vendo-o com um embrulho debaixo do braço.

— Uma bola!... O comboio custa... 850\$000... Onde é que ele está?

— Onde queres tu que ele esteja?

— As escureces?... Vou dar-lha já, pode ser que disfarce. Que dizes?

— Não sei. Mas, achava melhor logo...

O homem escondeu o embrulho no armário grande da cozinha e, foi ter com o filho. Tentou tirá-lo da janela, trazê-lo para dentro. Mas os seus olhos demoveram-no desse intento. Por isso, deixou-se ficar a seu lado a olhar a rua molhada de cacimba. De vez em quando chamava-lhe a atenção para isto ou aquilo. A criança olhava por olhar, ele bem o percebia. Que lhes ia acontecer, para mais naquela noite!

Acendeu um cigarro. A mulher começou a pôr a mesa. E, daí a nada, chamou-o para jantar. O pai falava-lhe, mas o petit continuava abstracto, a comer sem apetite.

— Mãe, eu hoje não me quero deitar...

— Não te queres deitar!?

— Só mais tarde...

Ao fim de um grande bocanado perguntou baixinho, sem levantar os olhos do prato:

— A que horas vem o Menino Jesus?

— Pela meia-noite, conforme os meninos que tem a visitar...

— Ele não vem a casa de todos os meninos?

— Quando são bons... Tenho a certeza de que não se esquece de ti!

— E' verdade. Que lhe pediste, Tô?... perguntou-lhe o pai.

— Pedi-lhe... Deixa-o trazer, sim?

— Então, eu não posso saber?... Olha, eu pedi-lhe uma gravata, e a mãe?... Pergunta à mãe o que ela pediu... Vá, Tô!... Senão pergunto eu!

— Não digo sem o Tô dizer primeiro...

— Não posso dizer!

— Bravo! O meu filho já sabe guardar um segredo!

— Bem. São horas de ele se ir deitar...

— Não, não!

— Sim. Eu depois chamo-te...

— Mas eu quero vê-lo chegar, pai...

— Está bem. Nós chamamos-te um bocadinho antes!

— Prometem...?

— Claro!

O menino foi deitar-se. Mas não adormeceu logo, como das mais vezes, e a todos os ruídos perguntava:

— Mãe, já veio o Menino Jesus?... Ele veio?...?

Os pais ficavam calados, sem compreenderem aquela ansiedade do garoto. A mãe ia espertá-lo amaduradas vezes, aconchegar-lhe mais a roupa. Fazia tanto frio!

— Vou deixar-lhe a bola aos pés da cama...

Cuidadosamente desembrolhou a bola grande, de muitas cores, e, pé ante-pé, lá foi pô-la sobre a cama do filho que adormecera já. A mulher agarrou-se-lhe ao braço, com um medo infundado — nem ela sabia de quê! Sentia-se sufocar... Um relógio bateu a meia-noite. Ficaram-se a olhar a criança,



que dormia agora, sossegadamente.

Mal entraram no quarto deles, ela abraçou-se ao marido a chorar:

— Tenho medo, medo...

— Que tolice é essa?... Vá, não estejas assim, querida!...

— Tu não o tens visto!?

— Coisas de crianças!... Não vês como ele dorme?

— Oh, António...

— Cala-te, amor!...

Quando se despiam, ele disse-lhe:

— Devias ter comprado, também o pinheiro...

— Não me lembrei que era Natal, juro-te!... Mas, tu não vês que ele não ligou como nos outros anos ao Presépio?

Antes de se deitar, foi uma vez mais espertar a criança. O marido perguntou-lhe:

— Então?

— Dorme!

— E' o que te digo. Vais ver que amanhã... já se não lembra...

— Deus queira! Há três dias que

não faz outra coisa, senão estar à janela a olhar para o Céu...

Por mais que fizessem não conseguiram naquela noite adormecer.

O filho preocupava-os tanto! Não havia de os preocupar aquele ar abstracto do seu Tô?... Sabiam-se acordados, mas preferiam não dizer nada um ao outro. Mais horas. Não as contaram; para quê?

— Mãe, mãe!...

Levantaram-se os dois ao mesmo tempo e correram para o quarto do filho.

— Mãe... onde está ele?

— Ele!... Mas quem, amor?

— Sim... O mano...

— Oh, querido!... — caiu exausta sobre o filho, a chorar. Foi o pai que lhe respondeu, sentando-se a seu lado com as lágrimas a rasarem os olhos:

— Não sabes que o mano está no Céu, filho?

— Mas, mas... eu tinha pedido ao

Menino Jesus!

Uma avenida de rosas para o casal Churchill será plantada pelos filhos

LONDRES, 14 — Os filhos de sir Winston e de lady Churchill guardam cioso segredo sobre a prenda que tencionavam oferecer a seus pais no dia das bodas de ouro do seu casamento: foi um album, primorosamente ilustrado, mostrando a avenida de rosas que, por suas mãos, os filhos do casal Churchill vão plantar na vivenda de Chartwell.

O livro, encadernado em seda verde, tem maravilhosos exemplares de 29 espécies de rosas, pintados por Augustus John, Matthew Smith, Ivon Hitchens e Duncan Grant — alguns dos principais nomes de pintura contemporânea inglesa. Entre outros nomes, artisticamente menos conhecidos, figura um desenho de R. A. Butler, o actual ministro do Interior da Inglaterra, e um amigo pessoal de Churchill.

O album foi apresentado em Cap d'Ail, como a antevisão das rosas que os filhos de Churchill só poderão plantar em Outubro — e que só estarão em flor nos jardins de Chartwell, em Março do ano que vem. — (A. N. I.).

Novo serviço postal da Beira Baixa

Da Administração-Geral dos C. T. I. recebemos o seguinte esclarecimento: «O jornal «Diário de Lisboa» publicou, no seu numero de 30 de Junho do corrente, uma local em que se reclama porque as correspondências destinadas a Vila Boa (Sabugal) ficam retidas 24 horas nesta ultima localidade. A propósito a Administração-Geral dos C. T. I. informa que já foi autorizada a criação duma mala da ambulancia Beira Baixa II para Vila Boa, o que remediaria os inconvenientes apontados. Agradecemos o esclarecimento e as disposições tomadas para satisfazer os justos desejos da população de Vila Boa.

Tragédia num rio

CALCUTA, 14 — Um barco com 32 passageiros foi afundado ontem, à noite, no rio Hooghly, por uma lancha a motor, tendo-se salvo apenas cinco pessoas.

Chuvas torrenciais e ventos ciclónicos dificultam as pesquisas para encontrar os cadáveres dos outros 27 passageiros. — (A. N. I.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA - MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Armaduras estanques inteiramente em material plástico inalteráveis 95% de fluxo luminoso e grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

Novo aviso das autoridades de Pequim ao Governo norte-americano sobre as operações no estreito da Formosa

(Continuação da 1.ª página)

homens — encontrar-se-á em breve na mais crítica das situações. O fim da sua resistência significaria a extensão à própria Formosa e às ilhas Pescadores, da ameaça comunista, a qual o Governo americano se comprometeu a opor-se.

Julga saber-se que este raciocínio foi exposto ao secretário de Estado, pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da China nacionalista, George Yeh, que chegou na sexta-feira a Washington, vindo da Formosa, para ocupar o lugar de embaixador nos Estados Unidos, e é corroborada pela opinião de um certo número de chefes militares dos Estados Unidos, segundo os quais Quemoy não poderá ser mantida indefinidamente por uma guarnição local já limitada em víveres e munições, se operações positivas não assegurarem a manutenção das linhas de comunicação com a Formosa e não neutralizarem as baterias comunistas de Fukien.

A prudência americana

O Governo americano, que vê na próxima reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas a chave da atitude sino-soviética a propósito de Quemoy, mantém-se ainda numa atitude de prudência máxima. A 7.ª Esquadra continua com ordens de não ultrapassar as três milhas que marcam o limite das águas territoriais chinesas e, apesar da situação precária da guarnição de Quemoy, qualquer «provocação» que constitua aos olhos de Pequim a entrada em acção maciça da aviação americana e mesmo nacionalista no continente, é actualmente considerada como não indicada.

O alto comando americano encontra-se perante o dilema de ter de assistir de braços cruzados à queda de Quemoy, que se comprometeram a impedir.

As negociações que vão abrir-se em Varsóvia, constituem actualmente aos olhos dos responsáveis de Washington, a esperança mais concreta de saírem deste beco sem saída. Crê-se em Washington que será possível, ver nas próximas semanas, em que medida é sincero o desejo de Pequim, de chegar a um «modus vivendi», e é provável — na opinião do secretário da Defesa, McElroy — que a guarnição de Quemoy, possa aguentar-se durante este tempo. Se a atitude chinesa em Varsóvia for pouco construtiva, e

possa prever-se um insucesso das negociações, seria então altura de pensar em medidas mais energéticas para salvar Quemoy da capitulação. — (France Presse).

Outro aviso de Pequim aos Estados Unidos

TOQUIO, 14. — A Rádio de Pequim anunciou hoje que o Governo da China Continental deu ordem para que fosse emitido mais um «sério aviso» contra a «intrusão» de navios de guerra dos Estados Unidos nas águas territoriais chinesas.

O locutor leu o «aviso», redigido nos seguintes termos:

«Às 3 horas e 55 da madrugada de sábado, um navio de guerra dos Estados Unidos, que combalou navios-transporte das forças de Chang Kai Chek, penetrou nas águas territoriais da China, nas zonas das Quemoy e de Amoy. Um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi autorizado a emitir, por isso, o quinto e sério aviso do Governo da China». — (A. N. I.).

Chegaram abastecimentos à Quemoy

TAIPEH, 14. — Um comboio naval nacionalista, que ontem de manhã fora obrigado a retroceder devido ao fogo de artilharia da China Continental, quando se aproximava de um porto de desembarque da Grande Quemoy, voltou ao anoitecer e conseguiu descarregar ali «grandes quantidades de abastecimentos» — anunciou hoje um informador do Ministério da Defesa.

A artilharia comunista alvejou e incendiou uma barcaça de desembarque, incorporada no comboio — o segundo que conseguiu romper o bloqueio comunista. Depois de a tripulação ter conseguido extinguir o incêndio, a barcaça afastou-se da praia, de Liao Lu e, pelos seus próprios meios, pôs-se a salvo, navegando para as águas do estreito da Formosa. — (A. N. I.).

Críticas áspers à política de Eisenhower

SAN FRANCISCO, 14. — O senador democrático John F. Kennedy afirmou num discurso integrado na campanha do Partido Democrático, para as eleições de Novembro próximo, que a actual crise da For-

mosa serviu de «lição aterradora». O senador Kennedy, que tem sido indigitado como possível candidato democrático às eleições presidenciais de 1960, declarou em seguida:

«Defrontamo-nos com mais uma possibilidade de termos que extinguir as labaredas de uma guerra local, depois de seis anos de constante redução da nossa capacidade para combater as chamadas de guerras locais».

Afirmando que, no seu discurso de quinta-feira última, acerca da crise da Formosa, o presidente Eisenhower deixou sem resposta várias perguntas, Kennedy perguntou:

«São as ilhas Quemoy e Matsu essenciais para a defesa da Formosa, de modo a serem abrangidas pela moção aprovada pelo Congresso?»

Depois de citar «repetidas opiniões de entidades militares», de que essas ilhas costeiras não são essenciais, perguntou também se as Quemoy e a Matsu poderiam ser defendidas «sem um ataque, em completa escala, contra o continente chinês, e uma ameaça à paz mundial». — (A. N. I.).

Construção activa na Formosa de rampas de teleguiados

TAIPEH, 14. — Os Estados Unidos estão a apressar a construção de bases para projecteis teleguiados na Formosa, em consequência dos acontecimentos nas Quemoy — anunciaram hoje círculos bem informados.

Os engenheiros militares norte-americanos receberam ordem para construir «o mais rapidamente possível» plataformas de lançamento para foguetões de defesa anti-aérea «Nike-Ajax», cujo alcance útil é de 40 quilómetros. Os Estados Unidos dispõem já de foguetões «Matador», na Formosa, prontos a entrar em acção no caso de um agravamento do conflito. — (A. N. I.).

Um ALGÉM o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

A Assembleia da O. N. U., começa depois de amanhã a reunião ordinária deste ano com 72 assuntos na agenda

NAÇÕES UNIDAS, 14. — A 13.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas é inaugurada na próxima terça-feira, com uma ordem do dia bastante carregada: 72 assuntos, dos quais os mais importantes são, no domínio político, a situação no Médio Oriente, o desarmamento, as questões atómicas, a exploração do espaço extra-atmosférico, a Argélia e a questão da representação chinesa. Quanto a esta, o facto de

Um «Atlas»

foi lançado hoje de Cape Canaveral.

CAPE CANAVERAL, 14. — Um foguetão intercontinental «Atlas», com o peso de 100 toneladas, foi lançado esta madrugada, às 4 e 24 (TMG).

O gigantesco projectil ergueu-se lentamente no ar, ganhando gradualmente velocidade, até desaparecer nas nuvens 50 segundos depois de largar a plataforma de lançamento.

Salvo avaria mecânica, o «Atlas» cairá a mais de 4.000 quilómetros em pleno Atlântico.

Círculos bem informados indicam que esta foi a última experiência levada a cabo com foguetões deste tipo. — A. N. I.).

Foi adiada a tentativa do projectil lunar?

LONDRES, 14. — A próxima tentativa americana de chegar à Lua por meio de um foguetão, e que devia realizar-se na próxima semana, foi adiada para 11 de Outubro — julga saber o correspondente em Washington, do «Observer».

A razão deste atraso — segundo o jornalista — é um defeito verificado no funcionamento do foguetão «Thor», que constitui o primeiro andar do engenho. — F. P.).

O «SPUTNIK III»

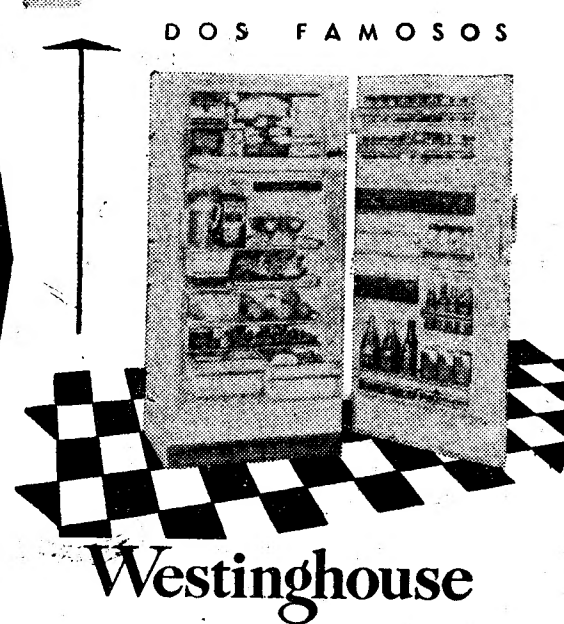
passa amanhã sobre Lisboa

LONDRES, 14. — Passa amanhã sobre Lisboa, pelas 15 horas e 54 minutos (T. M. G.), o «Sputnik III», o qual, como se sabe, é seguido pelo seu foguetão que o colocou na sua órbita. — (A. N. I.).

Portugueses do Brasil

Após uma estadia de um mês em Portugal, regressaram ao Brasil os srs. Adriano Seabra da Fonseca e Horácio Pinto Coelho, figuras de relevo da colónia portuguesa do Rio de Janeiro.

NOVA REMESSA
NOVOS PREÇOS
DOS FAMOSOS



Westinghouse

9 PÉS CUB. POR ESC. 9.900\$00

Concessionários gerais no país

NORA S.A.R.L.

Rua da Vitória, 59-63 — Tel. 28740
R. Infância 16, N.º 60-D — Tel. 688286



CENTRAL AUTOMÁTICA DO BARREIRO

A Companhia dos Telefones tem o prazer de informar que se encontra já em funcionamento a NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA DO BARREIRO. De futuro não marque apenas 023 mas sim os seis algarismos que formam o número respectivo.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, canções; 19, orquestra ligeira de Werner Muller; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, trechos de óperas; 20, trechos em piano; 20 e 15, canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40, domingo desportivo; 20 e 50, intervalo musical; 21, junção dos emissores; 21 e 15, música de salão; 21 e 30, 9.º episódio da obra de Rebelo da Silva «A Casa dos Fantasmas»; 21 e 50, intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, valsas; 22 e 40, fados, por Fernanda Peres; 23, crónica taurina; 23 e 15, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18, Teatro das Comédias: «Eu sou Napoleão», de Dieudonné; 18 e 35, música de câmara; 19, «D. João», poema sinfónico de R. Strauss, pela Orq. Sinf. de Chicago, dirigida por Reiner; «Concerto n.º 2», de Chopin, para piano e orquestra, por Askenase e a Orq. Filar. de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 5», de Beethoven, pela Orq. Sinf. de Cleveland, dirigida por Szell; «Prelúdio à sesta de um fauno», de Debussy, pela Orq. Filar. de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann, com a colaboração da flautista Aurélie Nicolette; «O tumulto de Coupein», de Ravel, pela Orq. Concert Arts, dirigida por Golschmann; 21, junção dos emissores; 21 e 15, recital de piano, por Nella Maissa; 21 e 42, «Partita n.º 5, em lá maior», para cravo, de Krieger; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, «Sigmund olha para mim», dueto da ópera «Walkiria», de Wagner, pelo soprano Varnay, tenor Windgassen e a Orq. Sinf. da Baviera, dirigida por Ludwig; 22 e 20, «Concerto, op. 3, n.º 8», de Vivaldi, pela Orquestra da Sociedade Corelli; 22 e 35, 6.º programa do Festival Sibelius; «Sinfonia n.º 3», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da Rádio-Finlandesa, dirigida por Paul Kletzki; 23 e 30, «Sonata n.º 5», de Prokofiev, por Hans Graf; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO-CLUBE — A's 17, música pelo caminho; 17 e 30, variedades; 18, imagens por música; 18 e 30, fados e guitarradas da Severa; 18 e 45, conjuntos instrumentais; 19, Era uma vez; 19 e 15, Pearl Bailey; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, motivos portugueses; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, lendas da nossa terra; 21, canções; 21 e 30, diálogos de domingo; 21 e 45, orquestra de Victor Young; 22, intermezzo; 22 e 15, conjuntos vocais; 22 e 30, trechos recreativos; 23, zarzuela; 23 e 30, programa canoa; 23 e 45, agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 17, ritmos de baile; 17 e 30, fados da Severa; 17 e 45, solistas; 18, variedades; 18 e 30, música que o povo canta; 19, orquestras ligeiras; 19 e 30, boletim desportivo; 20, boletim informativo; 22 e 15, melodias; 20 e 45, Mariano Mores; 21, noticiário; 21 e 15, orquestra de câmara de Madrid; 21 e 30, diálogos de domingo; 21 e 45, trechos recreativos; 22, baile da Tágide; 22 e 30, orquestras e canções; 23, trechos recreativos; 23 e 30, canções; 0, baile do Maxime; 0 e 15, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, boletim do S. C. R.; 20, crónica desportiva; 20 e 15, música para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5.

as ultimas novidades; 21 e 30, música portuguesa; 21 e 50, valsas; 22, música de sempre; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 18, Abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2, passatempo infantil; 18 e 55, informação desportiva (notícias da última hora); 19, interrupção da emissão; 21, abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Esta semana aconteceu...»; 21 e 25, artistas novos; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, O Rancho Folclórico do «Grupo Artístico de Amadores do Sado»; 22 e 25, «Gazeta doutros tempos»; 22 e 35, fados; 23, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, vida desportiva; 23 e 30, Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, T. 26960; Bentosinho — Av. Oscar, 26960; Torres, 38-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27 A, Tel. 42532; Oliveira Viegas — R. Viriato, 29-A, frente ao Avis Hotel, T. 48966-53601; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Oliva's (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grilo — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziller — Rua de S. Tomé 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16; Bairro de Santa Engrácia, Tel. 723395; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Res-telo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Blotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971.

FILATELIA

Selos do Ultramar português em cartas francesas

Uma grande casa de produtos farmacêuticos francesa, «Laboratoires Bocquet et C.», de Dieppe, teve a feliz ideia de realizar uma intensa propaganda dos seus produtos principais, utilizando cartas que, dobradas quatro vezes, ficam com a parte externa a servir de sobrescrito, com a frente destinada aos selos, aos carimbos e ao nome e morada do destinatário.

Depois, com a ajuda de um querido amigo nosso, o eng.º António Furtado, a quem muito deve a filatelia portuguesa, obteve que aquelas cartas fossem porteadas com selos dos mais belos das nossas oito províncias ultramarinas, e nelas inutilizados com os carimbos respectivos.

O eng.º António Furtado, que já há tempos nos oferecera algumas dessas cartas, enviou-nos agora as restantes, formando um conjunto de oito, que os «Laboratoires Bocquet» denominaram «Périples des colonies portugaises».

A parte exterior das cartas é totalmente branca, excepção, claro, do endereço. Da parte interior, a metade de cima é destinada à prova-ganda dos produtos daqueles laboratórios; a metade de baixo, com um mapa-mundi, é dedicada à província ultramarina portuguesa cujos selos e carimbos a carta sustenta. Deste modo, as nossas oito províncias ultramarinas, marcadas a cor no mapa-mundi, são acompanhadas de uma sintética mas suficiente ficha geográfica: nome da província, em português e em francês, capital, situação, quilómetros quadrados, habitantes e produtos principais.

Deixando aqui os nossos mais veementemente agradecimentos aos «Laboratoires Bocquet» e ao nosso amigo eng.º António Furtado, não podemos deixar de salientar a extraordinária propaganda dos selos portugueses ultramarinos, que esta realização constitui. Como temos que salientar, também, aquilo que infelizmente ainda não viram muitos dos nossos executores dos selos: que a beleza dos selos leva à sua propaganda, e esta à propagação, ao prestígio internacional e ao enriquecimento das finanças do nosso País.

A fechar, só mais um pormenor: Nós, que tantos elogios temos feito, nestas colunas, aos serviços postais ultramarinos, não podemos esquecer que, em tais cartas tão belas, somente um elemento nos desgostou, e profundamente: os carimbos, que são autênticos e vergonhosos borrões. Desejamos não ter que voltar a este assunto. — V. C.

A exposição do Barreiro

Por virtude de determinado facto, a muitos títulos lamentável, a comissão organizadora da exposição filatélica do Barreiro tinha desistido da sua realização.

Mas agora — e damos a agradável notícia em primeira mão —, aquela comissão constituída por distintos filatelistas locais, resolveu definitivamente realizar a referida exposição, que será a terceira realizada no Barreiro, e a primeira no escalão distrital.

Com o patrocínio do sr. governador civil de Setúbal, do Clube Filatélico de Portugal e da Câmara Municipal do Barreiro, tudo indica que a próxima exposição filatélica, a inaugurar no dia 25 de Outubro, constituirá um notável acontecimento filatélico.

Aquela comissão vai novamente pedir um carimbo comemorativo, o qual nos parece justo, e seria muito bem recebido por todos os marcofilistas portugueses.

Mundo dos selos

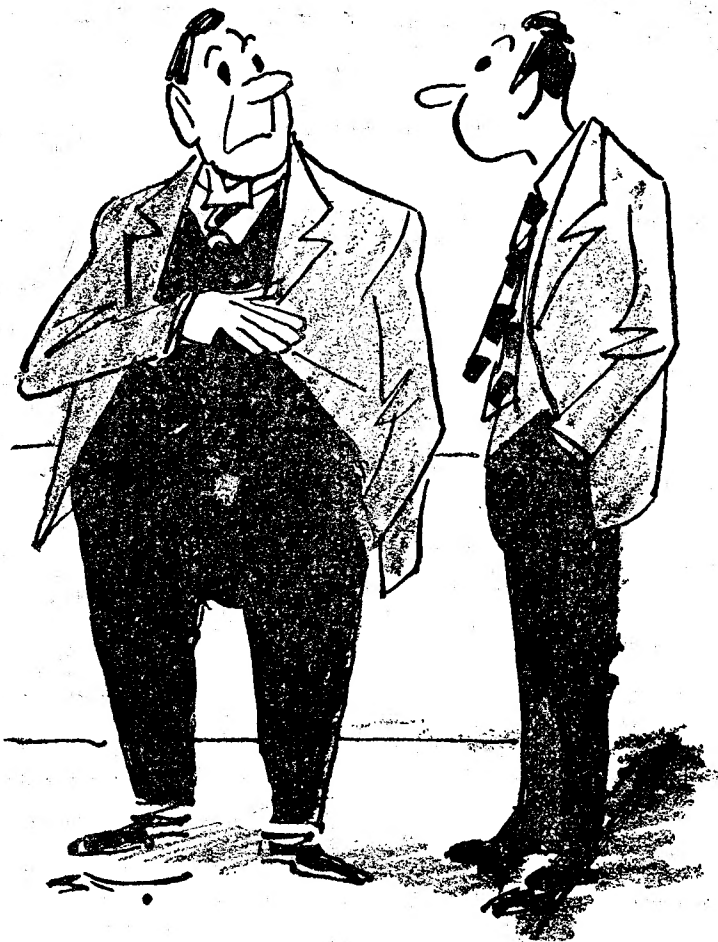
Será distribuído por toda esta

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO» a única organização que, por fabricar tapeçetes pode fazer todo o género de restaurações em todos os tipos de tapeçarias. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt. — Telefones 59788. ORÇAMENTOS GRATIS

CASAMENTOS-LANCHES

15500 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia. PASTELARIA LISBOA Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076



— Minha mulher não me compreende. E a sua?
— Não sei. Nunca a ouvi falar em você...

semana um novo e excelente número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com uma grande reportagem da exposição filatélica de Setúbal, e valiosíssima colaboração.

O selo verde da recente série comemorativa da participação portuguesa na Exposição Mundial de Bruxelas, aparece em duas nuances nitidamente diferentes. E ambas as taxas apresentam frequentes e diferentes deslocações.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: — Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado, por acção da uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 17; Coimbra, 3; Lisboa, 18; Portalegre, 19.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.), DE AMANHÃ: — A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu muito nublado.

do. Vento fraco. Nevoeiros matinais. A Sul daquele sistema: Céu pouco nublado. Vento fraco.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Setembro de 1928: «A Câmara resolveu elevar as taxas para licenças de tapumes e andaimas, depois de terminado o prazo das mesmas licenças, segundo o numero de anos que as obras levarem, além do previsto. É uma medida acertada, mas talvez insuficiente. Tapumes há em Lisboa que se conservam indefinidamente, num desprezo absoluto pela estética das ruas e pela necessidades de circulação. — Pagar o dobro da licença não será estimulante que obrigue os proprietários dos prédios em obras a andarem para diante. Pagam, e as obras continuam paradas».

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Setembro de 1852 morreu o duque de Wellington, vencedor de Napoleão.

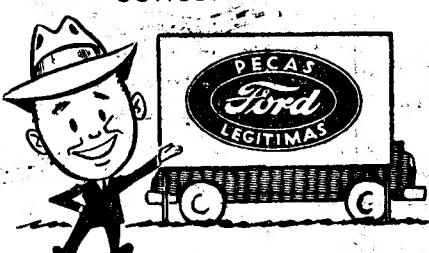
DOMINGO ALEGRE (68) COM O SABÃO ACTIVADO CUF



— Os dólman's com nódoas!? As calças completamente sujas!!! As camisas cheias de sebo!!! Hum!! Parece que vocês nunca ouviram falar no Sabão Activado CUF!!!

STAND MODERNO

CONCESSIONARIO TAUNUS · FORD · FK



- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

Os jogos da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional

O Barreirense opôs-se bem ao Sporting

mas não pôde tirar os «2 pontos» aos lisboetas

BARREIRO, 14. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com grande assistência. Os grupos alinharam:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Silvino; Langa, Pinto e Vasques; Oñoro, Correia, José Augusto, Faia e Pimenta.

SPORTING — Carvalho; Caldeira e Lino; Mendes, Galaz e Pacheco; Quim, Ivson, Martins, Pêrides e Morais.

ÁRBITRO — Abel da Costa, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Sporting, mas foi o Barreirense que ensaiou a primeira ofensiva, cortada por falta de Vasques. Na sequência do livre, Bráulio teve de intervir a remate de Martins. O Sporting insistiu de pronto no ataque e, aos 3 minutos, por falta de Langa, o Barreirense sofreu novo

castigo no limite da grande área, de cuja marcação nasceu novo livre contra os locais e os primeiros protestos do público e dos jogadores do Barreirense.

Um centro de Morais, aos 5 minutos, não encontrou quem finalizasse a jogada, e na resposta, José Augusto provocou perigo, salvando Pacheco, para «cantos», no ultimo momento.

Entrou-se, a seguir, numa fase de equilíbrio, com a bola a girar nos dois meios-campos. Mas, aos 9 minutos, um remate de Faia obrigou Carvalho a executar excelente e difícil defesa.

Aos 12 minutos, o Barreirense podia ter aberto o activo: jogada entre Faia e Augusto, a bola encontrou Oñoro desmarcado, mas este atirou ao lado.

Aos 15 minutos, uma boa jogada empreendida por Pêrides, Martins

e Ivson parecia também destinada a golo, mas o defesa Pinto, com muita decisão, atirou o esférico para «cantos».

Mas, dois minutos depois, o Sporting colocava-se em vencedor: Mendes, tendo captado o esférico no centro do terreno, lançou muito bem Ivson, que driblou vários adversários e acabou por iludir o próprio guarda-redes Bráulio.

O Barreirense não se impressionou com o golo sofrido e lançou-se numa ofensiva profusa, criando situações difíceis para as redes do Sporting. Aos 19 minutos, um remate de Correia ia surpreendendo Carvalho, e dois minutos decorridos, José Augusto isolou-se, mas quando se acercava das balizas para rematar, uma entrada de Galaz afastou-o da bola.

O domínio dos locais intensificou-se ainda mais á passagem da meia-

hora, vendo-se oito unidades da equipa lisboeta na respectiva grande área.

Aos 31 minutos, a passe de José Augusto, Oñoro voltou a desperdiçar excelente oportunidade, e 8 minutos depois Carvalho, a remate de Faia, executou extraordinária defesa, evitando assim um golo certo.

Nos ultimos minutos da primeira parte, a equipa do Barreirense procurou o empate com muito empenho, mas Carvalho, bem protegido por Caldeira e Lino conseguiu manter as suas redes invioláveis, pelo que ao intervalo o Sporting vencia por uma bola a zero.

No recomeço, o Barreirense continuou na toada de ataque, e Carvalho foi logo chamado a intervenções difíceis, em consequência de remates de José Augusto, Oñoro e Pimenta.

Aos 7 minutos, o Sporting foi castigado com um livre, por falta de Mendes sobre Faia, apontando este jogador o castigo contra a barreira de jogadores adversários. Na resposta, Morais fugiu pela esquerda, isolou-se e, a poucos metros da baliza, rematou ao lado.

Os locais, porém, voltaram a insistir no ataque e, até aos 15 minutos, o seu domínio tornou-se insistente, sendo frequentes as faltas cometidas pela defesa leonina ao tentar desfazer, de qualquer maneira as situações de perigo criadas pelos dianteiros do Barreirense.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora da segunda parte do encontro, a equipa leonina tentou sacudir a pressão do adversário e, por duas vezes, Bráulio teve de se lançar aos pés de Morais e Ivson para evitar remates que se mostravam perigosos. Todavia, esta situação durou pouco tempo, porque o Barreirense logo voltou a impor a toada anterior, pondo em constante perigo a baliza dos «leões» e obrigando estes a recuar grande numero de elementos para a zona de protecção á baliza de Carvalho.

Aos 25 minutos, o Barreirense beneficiou de novo livre no limite da grande área. O castigo foi apontado por Faia, e na sequência da sua marcação gerou-se certa confusão na baliza leonina, á qual Galaz pôs termo, cedendo «cantos».

Actuando muito sobre a defesa, o Sporting só a espaços conseguiu ultrapassar o seu meio-campo, e aos 29 minutos, o Barreirense voltou a perder uma oportunidade de marcar, por Oñoro ter preferido o remate, quando José Augusto se encontrava em boas condições para tentar o golo.

Aos 35 minutos, o Barreirense conseguiu o golo do empate, mas, incompreensivelmente, o árbitro anulou o tento, obtido por Oñoro, no aproveitamento de um passe de Faia. O jogo esteve interrompido durante alguns minutos, mas o juiz de campo, apesar dos protestos do público e dos jogadores, manteve a sua decisão.

Dois minutos decorridos, o Barreirense teve ainda outro golo á vista, quando um remate de Faia foi á trave, saltando depois a bola para as mãos de Carvalho.

A equipa local jogou os ultimos minutos do encontro sobre o meio-campo do Sporting, procurando, denodadamente alterar o marcador, mas o apito do árbitro soou para assinalar o fim do jogo, sem que o resultado de 1 a 0, a favor do Sporting, se modificasse.

O Vitória de Setúbal empatou no Porto

PORTO, 14. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas, que registava grande publico. Os grupos formaram:

PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Sarmiento; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo, Perdigão e Hernani.

V. DE SETUBAL — Libanio; Soares e Joaquim; Polido, Vaz e Casaca; Inácio, Jacinto, Miguel, Fernandes e Serra.

Árbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os Portuenses iniciaram a partida em toada veloz pondo em sobressalto o grupo visitante. Em consequência de uma combinação entre o quinteto avançado do Porto, a defesa contrária teve de se opor com valentia, evitando que o remate de Casaca chegasse a visar as balizas.

Um contra-ataque dos Setubalenses não chegou ao seu termo, sendo anulado com decisão pelo defesa Barbosa.

Pouco depois um «livre» contra os visitantes apontado por Gastão e Hernani, proporcionou a este um excelente remate. Libanio bem colocado fez-se aplaudir com uma boa defesa.

Aos 6 minutos, Gastão recebeu o esférico, endossou-o a Osvaldo que, por sua vez, serviu Hernani que de pronto e sem preparação atirou a bola para o fundo das redes.

As jogadas seguintes pertenceram sempre aos Portuenses e, aos 12 minutos, registou-se uma jogada de perigo junto ás balizas de Libanio, mas o remate de Perdigão, saiu por alto.

Decorridos 8 minutos, Osvaldo furtou-se á vigilância de Vaz, e quando se preparava para desferir o remate, Libanio com um arrojado digno de nota, mergulhou aos pés do avançado-centro do Porto e arrebatou-lhe a bola.

A melhor oportunidade dos Setubalenses em igualar o marcador, registou-se aos 22 minutos, numa tentativa de Fernandes que o guarda do Porto defendeu, aliás com grande dificuldade.

O 2.º golo dos Portuenses verificou-se aos 25 minutos por Carlos Duarte, tento que passou despercebido ao árbitro, pois o jogador encontrava-se de «off-side».

Os locais voltaram á mó de cima e, aos 33 minutos, Carlos Duarte elevou a marca para 3-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

Recomeço do encontro os donos do campo retomaram o mesmo engodo pela baliza, e assim, Perdigão em corrida vertiginosa, driblando todos os adversários que encontrou pela frente, terminou por chutar ao lado da trave.

Os Setubalenses não se intimidaram e com uma jogada próxima da zona perigosa conseguiram final-

O 1.º golo do campeonato foi marcado pelo Covilhã

A Martinho, «velho» jogador do Sporting da Covilhã, coube a honra de marcar o primeiro golo do Campeonato da I Divisão, hoje começado.

Eram decorridos apenas quatro minutos de jogo, quando o excelente interior-esquerdo serano desferiu o vitorioso remate que colocou Rita, do Caldas S. C., na posição de primeiro guarda-redes batido na grande prova.

No Campeonato de 1957, o benfiquista Cavém foi o autor do primeiro golo, apontado aos 16 minutos, contra o Vitória de Setúbal. Foi ele, também, quem marcou, a contar para a actual competição, o primeiro golo benfiquista.

CURSO DE CORRESPONDENTES

ESTENO-DACTILOGRAFAS

em Português Francês e Inglês

ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO EXTERNATO FEMININO

Avenida Almirante Reis, 2, 2.º Telef. 4 1696

DAVID KIT tem ASTRAKANS EXTRA LEVES Av. Sidónio Pais, 24

Ultimas notícias

Apareceu o corpo

de mais uma das vítimas do naufrágio de Xabregas

Nas imediações da Doca da Marinha, a seguir á Estação do Sul e Sueste, apareceu o corpo de José Carlos Clemente da Silva, vítima da tragédia ocorrida no Tejo faz hoje oito dias. Com o aparecimento deste cadáver, que deu entrada no necrotério em adiantado estado de decomposição, recuperaram-se os corpos de todas as vítimas, que o Tejo conservou durante alguns dias.

Soldado inglês

morto em Chipre

NICOSIA, 14. — Foi morto um soldado inglês e outro ficou ferido, em virtude do carro onde seguiam ter sido atacado, a coberto da noite, por membros da E. O. K. A. — anuncia-se de fonte oficial. O incidente deu-se na parte ocidental de Chipre.

O delegado, inglês, do Ministério Público, Ronald Grey, apresentou ontem, á noite, o pedido de demissão, depois de ter sido absolvido um cipriota grego, acusado de assassínio de um sargento do Exército britânico. O acusado foi absolvido por um tribunal inglês, apesar de ter assinado uma confissão, de que tinha morto a tiro o sargento Reginald Hammond. O tribunal criticou asperamente o Ministério Público, pela maneira como o processo tinha sido organizado. — (F. P.) e (A. N. I.).

Atentado em Paris

contra uma patrulha policial

PARIS, 14. — Dois guardas que faziam ontem uma patrulha motorizada no bairro oriental da capital, sofreram uma descarga de tiros, no momento em que desciam do carro. Os dois policiais ficaram feridos. Os agressores, dois indivíduos de tipo muçulmano-argelino, conseguiram escapar. Lançaram-se em sua perseguição patrulhas da Polícia. — (F. P.).

O «SARATOGA»

largou de Nápoles com destino desconhecido

NÁPOLES, 14. — O porta-aviões gigante «Saratoga», de 60.000 toneladas, acompanhado de mais três navios de 6.ª Esquadra norte-americana, do Mediterraneo, partiu de Nápoles com destino desconhecido. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 16 horas: máxima, 27,6; mínima, 16,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,5; mínima, 15,2.

— Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas de hoje: no ar, 20,2; na água do mar, 18,5.

Torriense-Académica

(Continuação da página central)

de André, defendido por Montero em condições de permitir uma recarga do mesmo André, que se perdeu no corpo de um defesa.

O lance acabou com a cedência de um canto, que Bentes marcou, sem estabelecer perigo.

Aos 27 minutos Jorge Humberto, ao receber um passe de Bentes rematou á figura de Montero. Outra oportunidade perdida.

Quando se entrou no ultimo quarto de hora, a Académica continuava a ser a melhor equipa sobre o terreno, não obstante os donos do campo se esforçarem por equilibrar a partida.

Aos 36 minutos, os torrienses estiveram á beira de marcar um golo, num remate de Vitor, que Cristóvão defendeu para «corner».

Animosos, os locais insistiram na ofensiva e tão bem se houveram que Mário, aos 41 minutos, pôde fazer funcionar o marcador pela primeira vez.

O golo fez endurecer o jogo e Mário teve de receber tratamento fora do terreno. Depois foi a vez de José da Costa.

Entretanto, Malicia foi expulso.

Uma defesa de Bentes e a primeira parte acabou com o Torriense a vencer por 1-0.

A segunda parte começou com o Torriense, a exibir-se a contento, logrando mesmo dominar.

Mas, os estudantes não se mostraram dispostos a aceitar esse domínio, antes se esforçavam por conseguir, ao menos, a igualdade. E assim viu-se de um remate de Bentes nascer um canto, que, marcado, provocou defesa de Montero.

Aos 10 minutos o resultado passou para 2-0, com um golo de Vitor, oportuníssimo a perseguir uma bola que ia a escapar-se pela linha de cabeceira.

Entretanto, a partida continuou com equilíbrio territorial, vendo-se as duas equipas a tentarem afanosamente o golo.

Aos 33 minutos, as equipas ficaram em igualdade numérica, pela expulsão de José da Costa.

A quatro minutos do fim os estudantes reduziram a diferença para 1-2, com um golo de Torres, a transformar uma grande penalidade, por falta de Amílcar sobre André.

E acabou: Torriense, 2 — Académica, 1.

EXTERANTO INFANTA D. JOANA (fem.)

ENSINO PRIMARIO E LICEAL COMPLETO
FRANCÊS E BALLET * TRANSPORTE * REFEITÓRIO
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Rua Ponta Delgada, 1 (á Estefania) Telef. 45455